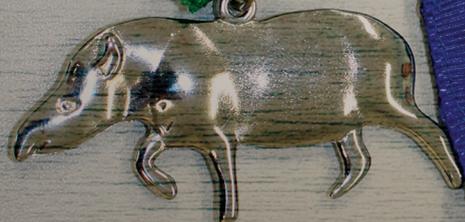




ESCOTEIROS
DO BRASIL



MANUAL DE
**RECONHECIMENTOS E
CONDECORAÇÕES**

MANUAL DE RECONHECIMENTOS E CONDECORAÇÕES

6ª edição | Agosto de 2022

Diretoria Executiva Nacional

Ivan Nascimento

Irineu Muniz Resende

Carmen Barreira

Contribuíram na elaboração da 1ª edição deste manual

Eduardo Rodrigues de Souza | Felipe Eduardo Portela de Paulo | Luiz Salgado Klaes

Nelson Zepka Senna | Paulo Salamuni | Vitor Augusto Gay

Paulo Henrique Maciel Barbosa | Maurício Moutinho

Revisão de conteúdo

Sônia Jorge | Luiz Fernando Vendramini | Luiz César de Simas Horn | Vitor Augusto Gay

Capa e diagramação

Raphael Luis K.

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação, incluindo as ilustrações, pode ser traduzida ou adaptada, reproduzida, armazenada ou transmitida, sob qualquer forma ou meio, sem prévia autorização expressa da Diretoria Executiva Nacional da União dos Escoteiros do Brasil.



Escoteiros do Brasil
construindo um mundo melhor

União dos Escoteiros do Brasil - Escritório Nacional

Rua Coronel Dulcídio, 2107 - CEP 80250 100 - Bairro Água Verde - Curitiba - PR

Tel.: (41) 3353 4732 | www.escoteiros.org.br

MENSAGEM

Companheiros e Companheiras,

Reconhecer a contribuição daqueles que desenvolvem o seu trabalho com carinho, dedicação e competência, prestam um relevante serviço aos Escoteiros do Brasil ou a sociedade ou ainda contribuem decisivamente para ajudar uma pessoa é um importante ato de gratidão que devemos incentivar. No escotismo somos um grupo de pessoas movidos pela certeza de que o nosso trabalho contribui para a criação de um mundo melhor através de nossas ações e da aposta de que as próximas gerações serão melhores do que a nossa. Toda esta certeza de objetivo e paixão pelo trabalho com as crianças e jovens, muitas vezes, nos fazem ter uma dedicação muito além do regularmente esperado. Assim, precisamos estar atentos e reconhecer as pessoas e instituições que contribuem com nosso ideal.



Ivan Nascimento

Presidente dos Escoteiros do Brasil

SUMÁRIO

Motivando e reconhecendo os adultos voluntários no Movimento Escoteiro	9
As categorias de agradecimento dos Escoteiros do Brasil	10
Elogios.....	11
Reconhecimento pela compreensão e pelo apoio	13
Diplomas de mérito	13
Diploma de Mérito de Grupo	14
Diploma de Mérito Regional	14
Diploma de Mérito Nacional	15
As condecorações escoteiras	15
Medalha de Gratidão	17
O que é a Medalha de Gratidão e para quem pode ser concedida	17
Medalha de Gratidão (bronze)	17
Medalha de Gratidão (prata)	18
Medalha de Gratidão (ouro)	19
Como e quem entrega a Medalha de Gratidão	20
Medalha Cruz de São Jorge	21
O que é a Medalha Cruz de São Jorge e para quem pode ser concedida	21
Como e quem entrega a Medalha Cruz de São Jorge	22
Medalha da Fraternidade Mundial	23
Medalha Escotismo - Educação para a Vida	24
Medalha de Bons Serviços	25
O que é a Medalha de Bons Serviços e para quem pode ser concedida	25
Contagem do tempo de serviço	28
Como e quem entrega a Medalha de Bons Serviços	28
Medalha Velho Lobo	29
Quem foi Benjamin Sodré, o Velho Lobo	29
Como é solicitada a Medalha Velho Lobo	30
Como e quem entrega a Medalha Velho Lobo	30
Reconhecimento pela Longevidade	31
Comenda Tucano de Prata	32
Como e quem entrega a Comenda Tucano de Prata	32

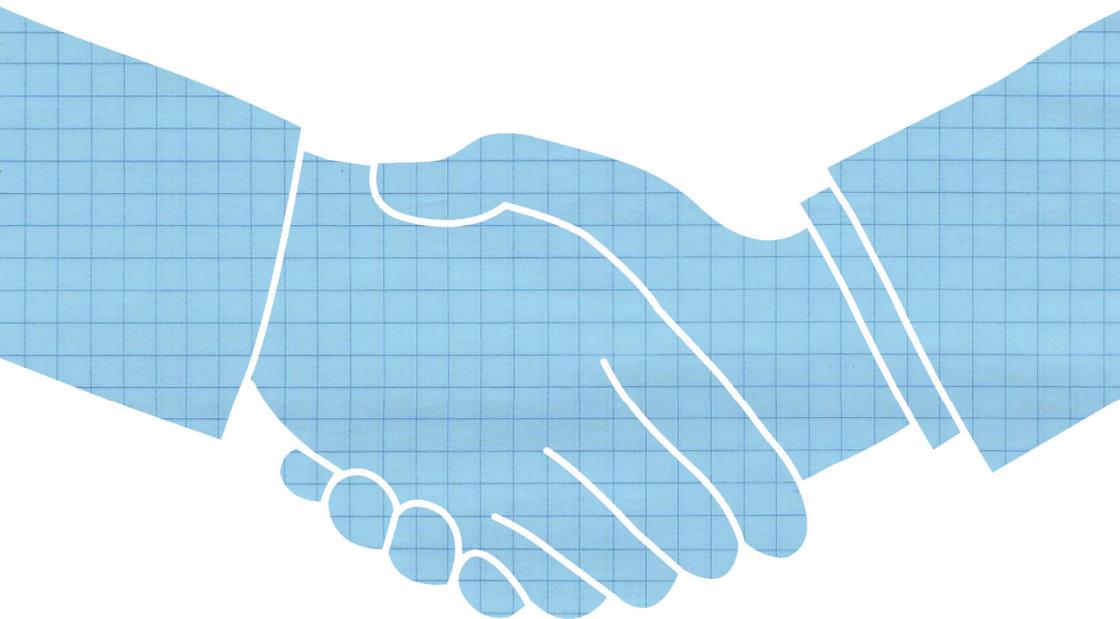
Comenda Lobo-guará de Prata	33
Como e quem entrega a Comenda Lobo-guará de Prata	33
Comenda Tiradentes	34
Como e quem entrega a Comenda Tiradentes	35
Comenda Tapir de Prata	35
Porque a mais alta condecoração da UEB é um tapir	38
O que é a Comenda Tapir de Prata e para quem pode ser concedida	39
Quem concede a Comenda Tapir de Prata	39
Como e quem entrega a Comenda Tapir de Prata	39
Medalha Cruz de Valor Caio Vianna Martins	40
Quem foi Caio Vianna Martins	40
O que é a Medalha Cruz de Valor Caio Vianna Martins e para quem pode ser concedida	41
Da competência para outorgar a Medalha Cruz de Valor Caio Vianna Martins	42
Como e quem entrega a Medalha Cruz de Valor Caio Vianna Martins	42
Medalha Cruz de Valor Maria Pérola Sodré	43
Quem foi Maria Pérola Sodré	43
O que é a Medalha de Cruz Valor Maria Pérola Sodré e para quem pode ser concedida?	44
Da competência para outorgar a Medalha de Cruz Valor Maria Pérola Sodré	45
Como e quem entrega a Medalha Cruz de Valor Maria Pérola Sodré?	45
Como fazer o pedido de uma condecoração	45
Medalhas <i>Post Mortem</i>	48
Como usar as condecorações escoteiras	48
Uso das barretas no vestuário ou uniforme escoteiro	50
Barretas	53
Barretas em metal	53
Rosetas	53
Outras formas de reconhecimento	54
Medalhas: tamanhos, cores e medidas	56
Resolução nº 003/2022	62

Curiosidades	74
As Medalhas e condecorações de outras associações escoteiras	74
O Lobo de Bronze (Organização Mundial do Movimento Escoteiro)	74
A Juventud de Las Americas (Região Interamericana)	75
A Medalha Búfalo de Prata (Estados Unidos)	76
A Medalha Lobo de Prata (Inglaterra)	76
A Medalha Berrendo de Plata (México)	77
Condecorações recebidas por Baden-Powell	79
Honras britânicas e condecorações	79
Honras e condecorações estrangeiras	79
Condecorações escoteiras	80

★ MOTIVANDO E RECONHECENDO OS ADULTOS VOLUNTÁRIOS NO MOVIMENTO ESCOTEIRO ★

Há vários fatores que contribuem para a fixação e para a permanência dos adultos no Escotismo: quando recebem treinamento adequado, por saberem o que se espera deles, porque receberam oportunidades e desafios, porque gostam do convívio com os outros adultos, porque recebem reconhecimento pelo seu trabalho, por verem os jovens desenvolvendo-se e tornando-se bons cidadãos, pelo seu crescimento pessoal, por fazerem parte de um grupo de sucesso.

Por outro lado, na grande maioria dos grupos escoteiros, regiões e até mesmo no nível nacional, há uma elevada rotatividade. Por que os adultos saem do Movimento Escoteiro? Os motivos são os mais diversos, , às vezes por não receberem algo realmente interessante para fazer, por não receberem responsabilidades, por motivos familiares, por não receberem treinamento, por incompatibilidade com outros adultos, por falta de reconhecimento, por falta de satisfação pessoal, por motivos profissionais ou por não disporem de tempo suficiente. A lista é extensa e bem conhecida.



Nossos colaboradores e voluntários vêm e vão, assumindo diversos cargos e funções. Todas estas funções, desde um assistente de seção até funções diretivas no nível nacional, têm sua importância. Há também aqueles voluntários que permanecem na mesma função por muitos e muitos anos. Embora no Escotismo poucas verdades sejam absolutas, dada às diversas realidades e características existentes.

Os voluntários dos Escoteiros do Brasil são muito importantes e devem ser constantemente motivados para que continuem a contribuir com o Movimento Escoteiro, buscando atualização, novidades e a manutenção de um bom trabalho para continuar a buscar coisas novas, atraentes e manter um bom nível de atuação. Todos nós, seres humanos, envelhecemos, cansamos, temos problemas profissionais, pessoais, familiares. Todos estes fatores podem, de uma maneira ou de outra, tirar nossa concentração, reduzir a disponibilidade de tempo ou desmotivar a trabalhar voluntariamente.

Por mais que nós, membros do Movimento Escoteiro, preguemos a simplicidade, a humildade e o trabalho voluntário sem esperar recompensas, a verdade é que todo ser humano aprecia ver seu trabalho reconhecido pelos seus semelhantes e por aqueles que o admira. Assim como quando um jovem conquista sua Lis de Ouro, por exemplo, é reconhecido por sua família, seus escotistas e colegas de seção; um adulto também se sente prestigiado e valorizado quando recebe sua Insígnia de Madeira, um elogio público ou uma condecoração.

Assim, é muito importante reconhecer e estimular o trabalho desenvolvido pelos escotistas, dirigentes e colaboradores. Há muitas maneiras de fazê-lo. Neste manual apresentaremos diversas ferramentas e ideias para manter nossos colaboradores sempre motivados e satisfeitos.

★ AS CATEGORIAS DE AGRADECIMENTO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL ★

Como forma de agradecer os serviços prestados ao Escotismo, o trabalho de associados, a contribuição de entidades e colaboradores externos, a União dos Escoteiros do Brasil estabeleceu um sistema de reconhecimento, que vai dos elogios às condecorações escoteiras.

Neste manual explicamos o funcionamento dos elementos que integram o sistema de reconhecimento e damos exemplos práticos de aplicação dos elogios, diplomas, condecorações, além de sugerirmos outras formas de reconhecimento.

As categorias de reconhecimento são:



Como visto, há uma ordem crescente de importância, por isso é interessante conhecer o sistema, para que seja concedida a categoria de reconhecimento adequada, no momento apropriado.

★ ELOGIOS ★

Devemos sempre elogiar as boas atitudes, ideias, realizações e esforços daqueles que caminham conosco. É muito importante reconhecer os nossos colaboradores e não poupar elogios à quem os mereça. O elogio enobrece e estimula nossos associados no desempenho das funções ou cargos no Movimento Escoteiro, e aos colaboradores para que possam auxiliar e prestar serviços ao Escotismo.

Os Elogios, feitos sempre por escrito, são utilizados como agradecimento por procedimentos ou realizações que mereçam ser destacadas, mas que não chegam a constituir valor meritório suficiente para a concessão de Diploma de Mérito ou de uma Condecoração. Por exemplo: uma atividade realizada, uma boa ação (individual ou coletiva), uma doação, um apoio importante, são dignos desse tipo de reconhecimento.

Os Elogios são maneiras formais de se dizer “muito obrigado”. Ele nada mais é do que uma “carta formal de agradecimento”. Podem ser concedidos pelo Conselho de Administração Nacional, Diretoria Executiva Nacional, Diretoria Regional ou Local, conforme o nível do órgão escoteiro beneficiado. Lê-los em público é altamente recomendável.

A seguir, mostramos um exemplo de Elogio:

A Diretoria Executiva Nacional da União dos Escoteiros do Brasil
com satisfação registra em nome de

o presente

ELOGIO

em reconhecimento à sua conduta exemplar e demonstração de
cumprimento da Lei e Promessa Escoteiras, diante de situação
de emergência em que auxiliou na extinção de fogo em veículo.

Curitiba, ____ de _____ de _____.

Os jovens podem receber?

*Membros juvenis não só podem como devem ser reconhecidos com elogios
pelas suas ações de destaque.*

• Reconhecimento pela Compreensão e pelo Apoio - Pin do Cônjuge

É destinado a homenagear cônjuges e/ou companheiros, não associados da UEB, que tenham mais de 10 anos de vida em comum com Escotistas, Dirigentes ou outros adultos da UEB que contribuem com o Escotismo há mais de 5 anos. É uma maneira formal de agradecer a estas pessoas, que de maneira indireta, apoiam o Escotismo, acompanhando seus parceiros durante sua trajetória no movimento.

Na forma de “pin”, deve ser entregue em momento oportuno (abertura geral de grupo escoteiro, assembleia regional, nacional ou outra festividade), destacando a vida e o apoio do casal em prol do Movimento Escoteiro.



O Pin do Cônjuge também é considerado um elogio e deve ser solicitado ao órgão no qual o colaborador prestou serviços.

★ DIPLOMAS DE MÉRITO ★

O principal objetivo do Diploma de Mérito é agradecer a pessoas ou entidades pelos serviços prestados, por ter concedido excepcionais facilidades para a realização de grandes atividades escoteiras, oferecido valores em bens materiais ou em espécie ou, ainda, cedido instalações para sedes, em benefício do Movimento Escoteiro.

Quando pensamos em conceder um Diploma de Mérito devemos partir da premissa de que o agraciado já recebeu Elogios Escritos. Receber um Diploma de Mérito enobrece, estimula, além de marcar positivamente um bom serviço prestado.

A regra para a concessão do Diploma de Mérito é a seguinte: o nível da União dos Escoteiros do Brasil beneficiado pelos serviços prestados é quem irá concedê-lo. Por exemplo: um prefeito que auxiliou a realização de uma atividade regional, deve receber um Diploma de Mérito Regional.

Os Escoteiros do Brasil oferecem três tipos de Diplomas de Mérito, sendo:

- **Diploma de Mérito Local**

Concedido pela própria diretoria do nível local, sem a necessidade de preenchimento de um processo específico. Outros integrantes da Unidade Escoteira Local podem sugerir este diploma para quem considerarem merecedor.

Exemplos de ações que recomendam a concessão de um Diploma de Mérito Local: a organização de uma grande atividade, doação em dinheiro ou em material para reforma da sede, uma boa atuação como escotista responsável pela seção em um ou dois anos de atividade, bom serviço realizado como dirigente do grupo escoteiro durante uma gestão, etc.

Como se entrega esse diploma?

É sempre importante esperar por um momento oportuno, que pode ser na abertura ou encerramento de reunião, com todos os integrantes da Unidade Escoteira Local, uma festa, solenidade ou uma assembleia, etc. No momento da entrega é importante destacar as razões de tal homenagem.

- **Diploma de Mérito Regional**

É concedido pela Diretoria Regional a quem ela julgar merecedor, pelos serviços e contribuições prestados em nível regional. Exemplos de ações que recomende a concessão de um Diploma de Mérito Regional: apoio como coordenador de módulo ou na organização de um grande acampamento regional, boa participação como integrante da Equipe Regional de Formação, atuação como Coordenador Distrital no decorrer de uma gestão, atuação como coordenador ou integrante de uma equipe de trabalho regional, excepcionais facilidades ou doações em bens materiais ou dinheiro para a realização de grandes atividades regionais, etc.

Como se entrega esse diploma?

Um bom momento para entregar o Diploma de Mérito Regional é durante a Assembleia Regional. Outras oportunidades também podem ser consideradas, como

uma grande atividade ou outro evento regional. Caso não surja uma boa oportunidade é recomendável que um integrante da Diretoria Regional faça a entrega na própria Unidade Escoteira Local do associado, sendo que neste caso é importante que todos os integrantes da UEL estejam presentes. Durante a entrega é importante destacar a ação ou ações que levaram o colaborador a receber tal homenagem.

• Diploma de Mérito Nacional

É concedido pelo Conselho de Administração Nacional ou pela Diretoria Executiva Nacional a quem for merecedor, pelos serviços e contribuições prestados em nível nacional. Exemplos de ações que recomendam a concessão de um Diploma de Mérito Nacional: apoio como coordenador de módulo ou na organização de um grande acampamento nacional, atuação como coordenador ou integrante de um grupo de trabalho ou equipe nacional, excepcionais facilidades ou doações em bens materiais ou dinheiro para a realização de grandes atividades nacionais, etc.

Como se entrega este diploma?

Esse diploma pode ser entregue durante o Congresso ou Assembleia Nacional. Outras oportunidades também podem ser consideradas, como uma grande atividade ou evento nacional. Também, esta entrega pode ser feita pela própria Diretoria Regional em uma Assembleia Regional, ou até mesmo na própria UEL do associado, sendo que neste caso é importante que todos os integrantes da UEL estejam presentes. Durante a entrega é importante destacar a ação ou ações que levaram o colaborador a receber tal homenagem.

★ AS CONDECORAÇÕES ESCOTEIRAS ★

Medalhas simbolizam apreço, gratidão e reconhecimento por ações exemplares de abnegação, dedicação, caráter, coragem ou altruísmo de alguém para com sua coletividade. É o modo pelo qual as sucessivas gerações recordam ou aprendem sobre fatos e feitos que, de outra forma, seriam esquecidos. Por isso, o valor de uma condecoração está na razão direta da imparcialidade e do rigor aplicado aos critérios de concessão.

No Movimento Escoteiro, já na década de 1920, as condecorações foram previstas nos estatutos de várias associações, federações e conselhos. Contudo, o registro sistemático das concessões teve início em 1947. Antes desta data, há registros completos

apenas dos agraciados com o *Tapir de Prata* desde quando o primeiro foi concedido para Baden-Powell em 1936.

Ainda que os integrantes do Movimento Escoteiro tenham como dever precípua a prática do bem, são eles, por motivo de qualquer ação meritória excepcional, dignos de louvores e recompensas. Isto se dá por uma das seguintes condecorações:

- Agradecimento**
- > Medalha de Gratidão (bronze, prata, ouro)
 - > Medalha Cruz de São Jorge
 - > Medalha da Fraternidade Mundial
 - > Medalha Escotismo - Educação para a vida

- Bons serviços**
- > Medalha de Bons Serviços (5, 10, 15, 20, 25, 30, 35, 40 e 45 anos)
 - > Medalha Velho Lobo
 - > Troféu Longevidade (15, 25, 50, 75 e 100 anos de fundação da UEL)

- Mérito**
- > Comenda Tucano de Prata
 - > Comenda Lobo-guará de Prata
 - > Comenda Tiradentes
 - > Comenda Tapir de Prata

- Valor**
- > Medalha Cruz de Valor Caio Vianna Martins
 - > Medalha Cruz de Valor Maria Pérola Sodré

As Condecorações se destinam a premiar pessoas por feitos realmente meritórios, acima do mero cumprimento do dever no exercício de funções ou cargos no Movimento Escoteiro, a reconhecer órgãos escoteiros que se destaquem por feitos semelhantes e a homenagear pessoas e entidades não vinculadas a UEB por atitudes especialmente relevantes assumidas em favor do Escotismo.

★ MEDALHA DE GRATIDÃO ★

Criada por proposta de nove federações estaduais da Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra em 1947, a concessão da Medalha de Gratidão foi definida no regulamento técnico da UEB em 1952 e não sofreu alterações significativas desde então.

O que é a Medalha de Gratidão e para quem pode ser concedida?

A Medalha de Gratidão é concedida a pessoas, associadas ou não da UEB, Grupos Escoteiros, Seções Escoteiras Autônomas ou entidades que tenham prestado grandes e comprovados serviços a órgãos ou ao Movimento Escoteiro em geral.

Quando se pensa em outorgar uma Medalha de Gratidão, devemos levar em consideração que o associado ou entidade já recebeu algum Diploma de Mérito, seja Local, Regional ou Nacional.

A Medalha de Gratidão pode ser concedida nos graus bronze, prata e ouro, em sinal de agradecimento pelos serviços prestados em qualquer nível. É recomendável seguir a seqüência dos graus, de acordo com o nível de atuação e relevância dos serviços. Detalhamos e exemplificamos cada um dos graus:

• Medalha de Gratidão - Grau Bronze

Considera-se para este grau os grandes e comprovados serviços prestados à União dos Escoteiros do Brasil em seus diversos níveis.

Exemplos: Dirigentes com atuação destacada no exercício de seus cargos durante uma gestão no Grupo Escoteiro, Chefes de Seção cuja seção é exemplo em organização e aplicação do Método Escoteiro, entidades que cedem instalações e possibilitam o desenvolvimento de atividades, colaboradores (pais de apoio, membros do CFL (Clube da Flor de Lis), instrutores, integrantes da Comissão Fiscal. etc) com atuação frequente e destacada na Unidade Escoteira Local ou no Distrito Escoteiro, colaboradores ou coordenadores dos níveis regional e nacional, em suas diversas tarefas e atribuições.

Deve ser considerado o tempo mínimo de 2 anos de grandes e comprovados serviços prestados à União dos Escoteiros do Brasil para concessão deste grau.



- Medalha de Gratidão - Grau Prata

Considera-se para este grau os grandes e comprovados serviços prestados em nível regional ou nacional.

Exemplos: Diretores regionais ou nacionais com atuação destacada no exercício de seus cargos durante uma gestão no nível regional ou nacional, boa e frequente atuação como Diretor em cursos de formação, entidades que cedem instalações e promovem excepcionais facilidades para o desenvolvimento de atividades no nível regional ou nacional, etc.

Deve ser considerado o tempo mínimo de 3 anos de grandes e comprovados serviços prestados no Nível Regional ou Nacional para solicitar a Medalha de Gratidão (grau prata).

Após novos e relevantes serviços prestados ao movimento escoteiro, o grau prata também poderá ser concedido em sequência do grau bronze, considerando-se um interstício mínimo de 3 anos entre um grau e outro.



- Medalha de Gratidão - Grau Ouro

Considera-se para este grau os grandes e comprovados serviços prestados ao Movimento Escoteiro em geral. O alto grau de dedicação, comprometimento, devotamento ao dever e serviços prestados nos diversos níveis da UEB (Local, Regional e Nacional) são considerados como determinantes para outorga deste grau.

Exemplos: Diretores Regionais ou Nacionais com atuação destacada no exercício de seus cargos durante pelo menos duas gestões no nível regional ou nacional; destacada e frequente atuação como Diretor em cursos de formação; entidades que concederam grandes e excepcionais facilidades para o desenvolvimento do Movimento Escoteiro; escotistas e dirigentes que pela sua atuação ao longo dos anos, nos diversos níveis da UEB, constituíram-se em exemplo e contribuíram determinadamente para juventude brasileira, etc.

Devem ser considerados pelo menos 6 anos de grandes e comprovados serviços ao Movimento Escoteiro em geral, com destacada atuação nos diversos níveis da UEB (local, regional e nacional), para solicitar a Medalha de Gratidão de grau ouro diretamente.

Após novos e relevantes serviços prestados ao Movimento Escoteiro, esta medalha também poderá ser concedida em sequência ao grau prata com um interstício mínimo de 3 anos entre um grau e outro.

A Medalha de Gratidão no grau ouro poderá ser concedida, sem interstício ou sequência, a altas autoridades civis e militares.



Como e quem entrega a Medalha de Gratidão

A Medalha de Gratidão deve ser entregue em local apropriado, dando devido destaque às ações que levaram a concessão desta importante condecoração.

A diretoria de nível local poderá entregar a Medalha de Gratidão no grau bronze. É recomendável que a Medalha de Gratidão nos graus prata ou ouro sejam entregues pelas diretorias de nível regional ou nacional, caso seja possível.

No caso dos colaboradores externos a medalha poderá ser entregue pelo nível que solicitou a condecoração.

★ MEDALHA CRUZ DE SÃO JORGE ★

Criada provavelmente em 1945, inicialmente era concedida apenas pelas assembleias regionais e pela Assembleia Nacional. A medalha tinha um único grau, embora fosse confeccionada em prata. A diferenciação estava na cor da fita chamalote de cada federação. No *“Regulamento Técnico Geral”*, de 1952, a diferenciação da concessão se fazia pela fita chamalote verde (regiões) e azul marinho (nível nacional da UEB). Mais tarde foram eliminadas as diferenças de cor e passou a ter fita apenas na cor azul.

Em dezembro de 1977, a Comissão Executiva Nacional ratificou a proposição para a criação da Cruz de São Jorge (ouro), cuja proposta só poderia ser feita a nível nacional. Passou, então, a ter os graus prata e ouro. A medalha continuou sendo confeccionada em prata, mas no grau ouro, a flor de lis ao centro era feita deste metal.

Na reforma do regulamento de 1997, os graus foram abolidos. Em 2004, foi estabelecido como pré-requisito para sua concessão que o agraciado fosse portador da medalha de gratidão no grau ouro.



O que é a Medalha Cruz de São Jorge e para quem pode ser concedida?

A Medalha Cruz de São Jorge é uma das condecorações mais importantes da União dos Escoteiros do Brasil, e é concedida somente para associados da UEB, em sinal de reconhecimento por grandes e relevantes serviços prestados ao Movimento Escoteiro, em qualquer nível (local, regional ou nacional).

É uma condecoração que guarda estrita relação com o desempenho de funções em nível de direção e/ou para escotistas com ampla bagagem no Movimento Escoteiro, que tiveram atuação destacada ao longo de sua trajetória escoteira, contribuindo em diversas funções e cargos dentro do Movimento Escoteiro. O alto grau de dedicação, comprometimento, devotamento ao dever e serviços prestados são considerados como determinantes para outorga desta importante condecoração.

Aos associados da UEB, o pré-requisito para solicitar a Medalha Cruz de São Jorge é que o agraciado tenha recebido a Medalha de Gratidão de grau ouro há pelo menos 3 anos e que tenha prestado novos e relevantes serviços nesse período.

Como e quem entrega a Medalha Cruz de São Jorge?

A Medalha Cruz de São Jorge deve ser entregue em local apropriado, dando devido destaque às ações que levaram a concessão desta importante condecoração.

Por se tratar de uma condecoração relacionada ao nível de direção, recomenda-se que esta entrega seja feita pela diretoria regional ou nacional.

★ MEDALHA DA FRATERNIDADE MUNDIAL ★

A Medalha da Fraternidade Mundial foi criada em 2011, como forma de agradecer autoridades escoteiras estrangeiras e associações escoteiras estrangeiras, em sinal de amizade e de reconhecimento por grandes e relevantes serviços prestados aos Escoteiros do Brasil em nível internacional.



Observação 1: a Medalha da Fraternidade Mundial não poderá ser concedida a associados da União dos Escoteiros do Brasil.

Observação 2: esta medalha é concedida unicamente pelo Conselho de Administração Nacional.

Observação 3: a entrega deve ser feita em momento oportuno, preferencialmente em eventos de caráter internacional.

★ MEDALHA ESCOTISMO - EDUCAÇÃO PARA A VIDA ★

Criada em 2022, esta medalha tem o objetivo de reconhecer associados e antigos associados, maiores de 18 anos, que no desempenho de suas funções fora do Movimento Escoteiro, realizam serviços de destaque na sociedade em âmbito nacional, no campo das ciências, das artes, dos esportes, da política, em benefício da paz e integração entre os povos, etc. contribuindo de maneira determinante para a construção de um mundo melhor, demonstrando a influência da educação escoteira na sua formação cidadã.

Por serviços de destaque, entende-se aqueles cuja projeção e relevância tenham abrangência nacional, gerando impacto e reconhecimento da sociedade brasileira. Ações que se restringem ao âmbito municipal ou estadual, não se constituem como meritórias para a concessão desta medalha.

Como é uma medalha concedida pelo Conselho de Administração Nacional, recomenda-se que esta seja entregue em momento oportuno, preferencialmente em evento de âmbito nacional.



★ MEDALHA DE BONS SERVIÇOS ★

No “Regulamento Técnico da União dos Escoteiros do Brasil”, de 1936, ela é definida com o formato atual, mas com o nome de “Medalha de Mérito”, tendo ao centro, em baixo relevo, inscritas a flor de lis e o lema “Sempre Alerta”, circundado por ramos de café e algodão, sendo usada com fita chamalote roxa. Eram concedidas nos graus bronze, prata e ouro para 10, 15 e 20 anos de atividades, respectivamente.

É possível que ela tenha sido incorporada da Associação dos Escoteiros Católicos do Brasil que, em 1921, definiu em seu estatuto que a Medalha de Mérito, era de “forma circular, de ouro, com uma flor de lis ao centro e pendente de fita branca”. Definição semelhante teve em 1924 no regulamento da Confederação Brasileira dos Escoteiros do Mar e em 1934 no regulamento da Federação dos Escoteiros Católicos do Brasil.

Em 1960, o livro “Princípios, Organização e Regras - POR” da UEB reduz o tempo de serviço da Medalha de Bons Serviços bronze para sete anos. A norma seguiu sem alterações nos mais de 40 anos seguintes. Em 2002, voltaram a exigir os tempos de atividade previstos inicialmente no Regulamento de 1936.

O que é a Medalha de Bons Serviços e para quem pode ser concedida?

A Medalha de Bons Serviços é concedida aos associados do Movimento Escoteiro, jovens e adultos, para premiar a boa e eficiente atividade escoteira, pelo tempo em que o associado esteve registrado. Mais do que uma simples contagem de tempo, a medalha de bons serviços, como o próprio nome diz, requer uma atuação de destaque, que ultrapassa o fiel cumprimento do dever e que revela dedicação e comprometimento com a causa escoteira.

Os membros juvenis não poderão receber a Medalha de Bons Serviços referente a 5 anos, que é exclusiva para os membros adultos, mas podem receber a Medalha de Bons Serviços de 10 anos.

A condecoração é concedida àqueles que completam 5 (cinco), 10 (dez), 15 (quinze), 20 (vinte), 25 (vinte e cinco), 30 (trinta), 35 (trinta e cinco), 40 (quarenta) e 45 (quarenta e cinco) anos de bons serviços ao Movimento Escoteiro.



5 anos



10 anos



15 anos



20 anos



25 anos



30 anos



35 anos



40 anos



45 anos

- **Contagem do tempo de serviço**

Para a contagem do tempo para a concessão da Medalha de Bons Serviços deve ser considerada a regra que trata sobre as “*Estrelas de Atividade*”, que diz o seguinte:

A contagem do tempo de participação se inicia na data em que foi efetuado a primeira Cerimônia de Promessa, e obedece às seguintes normas:

a) Só se computa um ano de atividade para aqueles que, no período de doze meses a que se refere a contagem, compareceram a mais de 70% das reuniões e atividades realizadas;

b) Não devem ser computados os períodos de licença superiores a 60 dias nem aqueles em que o participante esteve suspenso em decorrência de aplicação de medida disciplinar.

Como e quem entrega a Medalha de Bons Serviços?

A Medalha de Bons Serviços deve ser entregue em local apropriado, dando devido destaque às ações que levaram a concessão desta importante condecoração.

A Medalha de Bons Serviços poderá ser entregue pelo nível que solicitou a condecoração.

As medalhas de 20, 25, 30, 35, 40 ou 45 anos de serviço poderão ser entregues pela diretoria de nível regional.

★ MEDALHA VELHO LOBO ★

- Quem foi Benjamin Sodré, o Velho Lobo?



Benjamin Sodré, que mais tarde seria conhecido pelos escoteiros como “*O Velho Lobo*”, fez brilhante carreira na Marinha Brasileira e chefiou a Comissão Naval Brasileira durante a II Guerra Mundial. Tornou-se almirante em 1954.

O *Velho Lobo* tinha talentos e interesses diferentes. Foi professor de astronomia, navegação e história da Escola Naval, publicou diversos trabalhos, foi maçom e sobretudo um excelente jogador de futebol (América-RJ, Botafogo e da Seleção Brasileira, de 1910 a 1916).

Foi um grande seguidor dos ideais de Baden-Powell, participando da fundação e organização dos Escoteiros do Mar, do primeiro Grupo Escoteiro de Belém, a Federação de Escoteiros Paranaenses, entre outros. Escreveu o “*Guia do Escoteiro*” de 1925, uma das mais importantes obras do Escotismo brasileiro.

Os Escoteiros do Brasil nesse período estavam divididos em diversas federações e o *Velho Lobo* teve papel fundamental na idealização e criação da União dos Escoteiros do Brasil, reunindo as quatro primeiras federações (a Federação de Escoteiros Católicos do Brasil, Federação Brasileira de Escoteiros do Mar, Federação dos Escoteiros do Brasil e Federação Fluminense de Escoteiros).

Foi honrado com uma série de títulos e presidiu a Ordem do Tapir de Prata, a mais alta condecoração do Escotismo brasileiro. Faleceu em 1 de fevereiro de 1982, pouco depois de completar 90 anos.

A Medalha Velho Lobo, em sua homenagem, foi criada em 2002 e concedida pela primeira vez em 2004.

O que é a Medalha Velho Lobo e para quem pode ser concedida?

A *Medalha Velho Lobo* é uma Medalha de Bons Serviços, concedida pelo Conselho de Administração Nacional ao associado da UEB que tenha completado 50 anos comprovados de bons serviços ao Movimento Escoteiro.



Como é solicitada a Medalha Velho Lobo?

Os critérios para concessão e contagem do tempo da Medalha de Velho Lobo seguem os mesmos critérios para a concessão da Medalha de Bons Serviços.

Como e quem entrega a Medalha Velho Lobo?

A Medalha Velho Lobo deve ser entregue em local apropriado, dando devido destaque às ações que levaram a concessão desta importante condecoração.

Por se tratar de uma condecoração importante e rara, recomenda-se que esta entrega seja feita pela diretoria regional ou nacional.

★ RECONHECIMENTO PELA LONGEVIDADE ★

O Troféu Longevidade é destinado a premiar a boa e eficiente atividade desenvolvida pela Unidade Escoteira Local ao longo dos anos, levando em consideração o caráter meritório e os serviços em prol da juventude brasileira.

O reconhecimento é outorgado através de quatro níveis de troféus:

- **Troféu Baobá:** para a UEL que completar 15 anos de ininterruptas atividades.
- **Troféu Araucária:** para a UEL que completar 25 anos de ininterruptas atividades.
- **Troféu Jatobá:** para a UEL que completar 50 anos de ininterruptas atividades.
- **Troféu Jacarandá:** para a UEL que completar 75 anos de ininterruptas atividades.
- **Troféu Jequitibá:** para a UEL que completar 100 anos de ininterruptas atividades.

Este reconhecimento será outorgado pela Diretoria Executiva Nacional, por proposta dela mesma, da Região Escoteira ou do Conselho de Administração Nacional, para a UEL que tenha completado o número de anos indicado, de efetivo funcionamento, contados a partir da data de sua fundação e que tenha estado em dia com suas obrigações administrativas e financeiras durante todo este período.

A Diretoria Executiva Nacional ratificará as concessões, providenciando o registro e a emissão do troféu, mediante ressarcimento das despesas pelo órgão solicitante.

Os troféus terão seus desenhos e dimensões definidos pela Diretoria Executiva Nacional.



★ COMENDA TUCANO DE PRATA ★

Criada em 2011, esta condecoração vem ao encontro da necessidade de se valorizar os serviços prestados em nível local da União dos Escoteiros do Brasil.

É a recompensa honorífica de mais alto reconhecimento no nível local, e só poderá ser concedida a associados da UEB a quem já tenha sido conferida, há pelo menos 3 anos, a Medalha Cruz de São Jorge, e que tenham prestado novos e relevantes serviços ao Movimento Escoteiro em nível local.

Os serviços de destaque, cargos assumidos, anos de abnegação em prol do grupo escoteiro e demais fatos relevantes devem ser considerados quando da solicitação desta medalha.



Como e quem entrega a Comenda Tucano de Prata?

Esta condecoração deve ser entregue pela diretoria de nível local, na presença dos integrantes da UEL do agraciado, dando o devido destaque às ações que justificam a sua concessão.

★ COMENDA LOBO-GUARÁ DE PRATA ★

Criada em 2011, esta condecoração vem ao encontro da necessidade de se valorizar os serviços prestados ao nível regional da União dos Escoteiros do Brasil.

É a recompensa honorífica de mais alto reconhecimento no nível regional, e só poderá ser concedida a associados da UEB a quem já tenha sido conferida, há pelo menos 3 anos, a Medalha Cruz de São Jorge, e que tenham prestado novos e relevantes serviços ao Movimento Escoteiro em nível regional.

Os serviços de destaque, cargos assumidos, anos de abnegação em prol da região escoteira e demais fatos relevantes devem ser considerados quando da solicitação desta medalha.



Como e quem entrega a Comenda Lobo-guará de Prata?

Esta condecoração deve ser entregue pela diretoria regional em momento oportuno, dando devido destaque às ações que justificam a sua concessão.

★ COMENDA TIRADENTES ★

Foi criada provavelmente na segunda metade da década de 1930 pela Federação Brasileira dos Escoteiros de Terra, sendo incorporada aos regulamentos da União dos Escoteiros do Brasil por ocasião da fusão das federações. A comenda é presa a um colar constituído por uma fita verde nas extremidades e branca ao centro. Até a década de 1950 era usada no lado esquerdo do peito. Posteriormente passou a ser usada ao redor do pescoço.



A Comenda Tiradentes é a segunda condecoração mais importante dos Escoteiros do Brasil. Foi instituída em homenagem ao protomártir da independência e é concedida a associados da UEB, portadores da Medalha Cruz de São Jorge há pelo menos 3 anos e que tenham prestado novos e relevantes serviços ao Movimento Escoteiro em nível nacional.

Observação: a comenda Tiradentes possui a característica de ter um coletivo, a Confraria Tiradentes, sendo de praxe, requisitar no momento da entrega que os portadores de tal comenda venham participar da cerimônia.

Como e quem entrega a Comenda Tiradentes?

Esta condecoração deve ser entregue em momento oportuno, dando devido destaque às ações que justificam a sua concessão, preferencialmente em evento de nível nacional, pelo presidente da UEB.

★ COMENDA TAPIR DE PRATA ★

Criada com a fundação da UEB em 1924, o Tapir de Prata sempre foi definido nos regulamentos como “a recompensa honorífica de mais alto mérito escoteiro”. Dada sua importância, provavelmente é a única condecoração escoteira cujas movimentações foram totalmente registradas.

Sua concessão foi iniciada na gestão de Bonifácio Antônio Borba na Presidência da UEB, em outubro de 1936. Foram concedidas simultaneamente as primeiras, na seguinte ordem:

Número	Ano	Nome
1	1927	Benjamin de Almeida Sodré , militar (almirante). Fundou o Escotismo no Pará. Foi um dos fundadores da Confederação Brasileira de Escoteiros do Mar e primeiro presidente de seu Conselho Superior. Um dos fundadores da UEB e seu primeiro secretário técnico (equivalente a escoteiro-chefe), sendo o Escotista que exerceu esta função por mais tempo. Autor do <i>Guia do Escoteiro</i> , que teve cinco edições, num total de 32 mil exemplares publicados. Primeiro presidente do Conselho Nacional. Considerado o mais expressivo difusor do Escotismo no Brasil e seu Escoteiro Número 1. Única pessoa a receber o Lobo de Prata da UEB. Usava o nome totem “Velho Lobo”.

2	1929	<p>João Evangelista Peixoto Fortuna, advogado. Um dos fundadores do GE Católico da Freguesia de São João Batista da Lagoa, em 1917; da Associação de Escoteiros Católicos do Brasil, em 1919, e da qual foi presidente por muitos anos; e da UEB, em 1924. Grande líder da FECB, que chegou a ter GEs filiados em diversos estados do Brasil.</p>
3	1933	<p>Gabriel Skinner, professor. Iniciou-se no Escotismo em 1912. Um dos fundadores da CBEM e seu primeiro diretor técnico. Subchefe da delegação brasileira ao Jamboree Mundial de 1929. Fundador da Associação Espírito Santense de Escoteiros. Comissário técnico da UEB. Grande incentivador do Escotismo escolar no antigo Distrito Federal. Comissário Nacional de Antigos Escoteiros. Comissário Internacional.</p>
4	1936	<p>Affonso Penna Júnior, advogado. Primeiro presidente da UEB quando era ministro da Justiça, tendo atuado no cargo inclusive vestindo o uniforme escoteiro. Voltou a exercer a presidência em 1935. Chefe nacional (título honorífico) e presidente de honra da UEB. Grande apoiador da UEB.</p>
5	1936	<p>Mário Sérgio Cardim, advogado, jornalista e professor, um dos fundadores da Associação Brasileira de Escoteiros, em 1914; secretário geral da ABE. Idealizador do termo “escoteiro” e do lema “Sempre Alerta!”. Secretário geral da UEB entre 1928 e 1930 e segundo vice-presidente em 1930.</p>
6	1936	<p>Jerônima Mesquita, enfermeira diplomada pela Cruz Vermelha, trabalhou em um hospital em Nice, na França, durante a I Guerra Mundial. Uma das líderes da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino. Fundadora da Pró-Matre. Presidente do Serviço de Obras Sociais. Membro do Conselho Diretor da Cruz Vermelha Brasileira. Conheceu o Escotismo na Europa e divulgou-o no Brasil nos seus primórdios. Foi uma das fundadoras do Movimento Bandeirante do Brasil.</p>

7	1936	Benevenuto Cellini dos Santos , funcionário federal dos Correios, escritor, compositor. Um dos precursores do Escotismo na ABE em São Paulo em 1914 e depois no Rio de Janeiro, na CBEM, em 1920. Criador do <i>"Rataplan do Arrebol"</i> e do <i>"Rataplã do Mar"</i> . Autor de contos e textos sobre Escotismo, como <i>"Os Colomis do Mar"</i> , <i>"Os Mandamentos do Escoteiro"</i> e o <i>"Ementário do Escoteiro"</i> . (post mortem).
8	1936	Guilherme de Azambuja Neves , contador. Diretor dos Telégrafos. Presidente do Conselho Superior da AECB. Um dos diretores da Escola de Chefes da UEB. Presidente da Federação de Escoteiros do Brasil. Vice-presidente da UEB. Criador do boletim Alerta, que deu origem ao informativo Sempre Alerta. Secretário geral da Liga da Defesa Nacional. (post mortem).
9	1936	Lorde Robert Sthephenson Smith Baden-Powell , fundador do Escotismo, Inglaterra.
10	1936	Hubert Stadttheater Martin . Comissário internacional da Boy Scouts Association, diretor do Escritório Mundial desde sua criação até 1938. Organizador do primeiro Jamboree Mundial, Inglaterra.

Fonte: "A União: a história da chegada do Escotismo ao Brasil e dos 90 anos da UEB", de Antonio Boulanger.

Inicialmente, a concessão do Tapir de Prata só poderia ser feita por solicitação das federações que compunham a UEB e com aquiescência do Conselho Diretor. Em 1945, foi elevado à categoria de Ordem do Tapir de Prata, cujos membros tinham poderes e obrigações bem definidas no regulamento, inclusive com responsabilidade de velar pela intangibilidade da doutrina escoteira. Em 1952, foi incluído o pré-requisito obrigatório de que os beneficiários do Movimento Escoteiro tivessem a Medalha Tiradentes há no mínimo cinco anos e *“que tenham prestado novos e relevantes serviços ao Movimento Escoteiro”*.



Excepcionalmente, pode ser concedida a grandes personalidades escoteiras mundiais. Entretanto, ao longo da história, os brasileiros foram a grande maioria dos agraciados. Apenas dez estrangeiros receberam o Tapir: cinco escotistas (incluindo Baden-Powell), os três astronautas que fizeram o primeiro vôo que levou o homem a pisar na lua, um presidente e um rei.

O extremo rigor e as várias exigências para sua concessão fizeram com que nos 84 anos de sua existência fossem concedidas poucas vezes.

• Por que a mais alta condecoração da União dos Escoteiros do Brasil é um tapir?

Logo após a consolidação do Movimento Escoteiro, seguiu-se pelo mundo a tradição em que cada país escolheu um animal para sua mais alta comenda. É assim no

caso do Lobo de Prata (Inglaterra), Búfalo de Prata (Estados Unidos) e por aí vai. Todas estas altas condecorações, espalhadas pelo mundo, são de prata justamente porque não é um metal tão nobre como o ouro, não dando a ideia de ostentação e poder. Sendo também uma tradição de reservar o grau ouro para a nobreza.

A criação do “*Tapir de Prata*”, para nós brasileiros, foi feita em 1924, ano em que as lembranças da I Guerra Mundial ainda eram muito recentes e a paz mundial era extremamente valorizada. O tapir (anta) foi escolhido justamente por ser um animal pacífico, herbívoro, que não faz mal a ninguém e vive em harmonia em seu ambiente.

• O que é a Comenda Tapir de Prata e para quem pode ser concedido?

O “Tapir de Prata” é a recompensa honorífica de mais alto mérito escoteiro, e só poderá ser concedida a associados da UEB a quem já tenha sido conferida, há pelo menos 5 anos, a Comenda Tiradentes, e que tenham prestado novos e relevantes serviços ao Movimento Escoteiro. Excepcionalmente, poderá ser concedida a grandes personalidades escoteiras mundiais.

• Quem concede a Comenda Tapir de Prata?

O Tapir de Prata será concedido pelo Conselho de Administração Nacional, mediante proposta apresentada por um de seus conselheiros ou por três regiões escoteiras, encaminhada, nesse caso, por intermédio de um conselheiro, sendo a sua aprovação vinculada a maioria absoluta dos votos dos membros da Comissão Nacional de Reconhecimento e Condecorações.

Como e quem entrega a Comenda Tapir de Prata?

Por se tratar de nossa mais importante condecoração, a mesma deve ser entregue preferencialmente em evento de nível nacional, pelo presidente da UEB.

Observação: a comenda Tapir de Prata possui uma característica ímpar por ter um coletivo, a Ordem do Tapir de Prata, sendo de praxe, requisitar no momento da entrega que os portadores de tal comenda venham participar da mesma.

★ MEDALHA CRUZ DE VALOR CAIO VIANNA MARTINS ★

Criada provavelmente pela Confederação Brasileira dos Escoteiros do Mar, aparece pela primeira vez no estatuto de 1924 como *“Medalha de Salvamento de Vida”*. Já possuía o formato da Cruz de Malta. Em 1934, aparece com o mesmo formato no estatuto da Federação dos Escoteiros Católicos do Brasil, mas com o nome de *“Cruz de Valor”*, igualmente concedida nos graus bronze, prata e ouro, mas com fita chamalote vermelha ao invés de verde.

Em 1936, foi definida nos estatutos da União dos Escoteiros do Brasil com o nome de *“Medalha de Valor”*. Em vez de ser confeccionada em bronze, prata e ouro, a inovação estava no fato de que os três graus tinham a cruz de malta em ouro. A diferenciação estava na cor da fita chamalote. A *“Cruz de Bronze”* tinha fita vermelha; a *“Cruz de Prata”* tinha fita azul e a *“Cruz de Ouro”*, fita com listas azul e vermelha.

Em 2011 ela passa a ser chamada de *Medalha Cruz de Valor Caio Vianna Martins*, em homenagem ao heróico escoteiro.

Em 2019 ela passa a ter somente um grau, com a fita chamalote azul e vermelha.

• Quem foi Caio Vianna Martins?

Caio era um menino comum do seu tempo, mudou-se para Belo Horizonte com a família aos oito anos, onde passou a estudar no Grupo Escolar Barão do Rio Branco até o 4º ano primário. Ingressou no Movimento Escoteiro aos catorze anos, ao iniciar seus estudos em outra escola, o Colégio Arnaldo e Afonso Arinos, que patrocinava, na época, o Grupo Escoteiro Afonso Arinos.

No dia 18 de dezembro de 1938 o grupo organizou uma excursão de trem a São Paulo com 25 membros. Os escoteiros viajavam no vagão da primeira classe do trem noturno da Central do Brasil, que possuía no total 11 vagões, quando, por volta das 2 horas da madrugada do dia 19 de dezembro, este se chocou com um trem cargueiro que vinha em sentido contrário, provocando um terrível desastre no qual morreram cerca de 40 pessoas.



Caio, na época, monitor da Patrulha Lobo, recebeu uma forte pancada na região lombar durante o choque, o que mais tarde revelou-se mortal, mas mesmo assim persistiu em ajudar os outros escoteiros que se reuniram para decidir a melhor maneira de agir. O primeiro passo foi a procura dos membros que não haviam sido encontrados até o momento, o lobinho Hélio Marcos de Almeida Santos e o escoteiro Gerson Hissa Satuf, encontrados já mortos.



Os escoteiros continuaram prestando os primeiros socorros a todos os feridos e fazendo uma grande fogueira para auxiliar nas buscas e no trabalho de salvamento. Para isso, utilizaram todo material que tinham disponível, os colchões, cobertores e lençóis dos vagões-leito, providenciando macas e abrigo para as pessoas mais feridas.

O acidente, que ocorreu entre as estações de Sítio e João Aires, próximo à cidade de Barbacena, só recebeu socorros às 7 horas da manhã do dia 19. A equipe de socorro transportou os passageiros feridos, inclusive alguns escoteiros, para um hospital em Barbacena. Como não havia macas para todos, e ao ver ao redor dele pessoas mais necessitadas, Caio Vianna Martins recusou ser levado de maca, dizendo: *“Um Escoteiro caminha com as próprias pernas”*.

Foi andando, junto a seus amigos, até a cidade, mas, ao chegar ao hotel, sentiu-se mal e foi levado à Santa Casa, onde veio a falecer, por conta do rompimento de vísceras e um grave derrame interno.

Caio Vianna Martins foi sepultado no mesmo dia, no cemitério de Bonfim, na Zona Norte de Belo Horizonte, junto ao lobinho Hélio e ao escoteiro Gérson.

• O que é a Medalha de Cruz Valor Caio Vianna Martins e para quem pode ser concedida?

É uma medalha muito especial, destinada a premiar associados do Movimento Escoteiro, jovens ou adultos, por ações de valor, salvamentos e outros atos que demonstrem coragem e heroísmo.

É concedida somente para associados do Movimento Escoteiro e destina-se a premiar ações de valor como salvamentos ou atos que demonstrem coragem e heroísmo.

É autorizada a outorga desta condecoração por mais de uma vez ao agraciado que já a possua.



- **Da competência para outorgar a Medalha Cruz de Valor Caio Vianna Martins**

É de competência exclusiva do Conselho de Administração Nacional a outorga desta condecoração. Para concessão desta medalha é necessário que seja elaborado um relatório por uma comissão especialmente criada pela Diretoria Executiva Nacional ou Diretoria Regional que deverá efetuar todos os estudos e averiguações a respeito do fato, inclusive ouvindo testemunhas, caso haja, para que seja estabelecido um histórico completo do fato ou ação em estudo.

Como e quem entrega a Medalha de Cruz de Valor Caio Vianna Martins?

Por se tratar de uma rara e importante condecoração, a mesma deve ser entregue preferencialmente pela diretoria regional ou nacional.

★ MEDALHA CRUZ DE VALOR MARIA PÉROLA SODRÉ ★

A Medalha Cruz de Valor Maria Pérola Sodré foi criada em 2022, sendo uma das mais novas condecorações concedidas pelos Escoteiros do Brasil.

• Quem foi Maria Pérola Sodré?



Crédito

Centro Cultural do Movimento Escoteiro

Das histórias que envolvem os Escoteiros do Brasil, algumas realmente marcam a memória, seja pelo tempo, pela intensidade, ou pela forma que uma pessoa se dedica ao Movimento Escoteiro, há casos que nos impactam e estimulam. O contingente feminino dos Escoteiros do Brasil é repleto destes exemplos, com histórias de atuação de mulheres valorosas e com elevado espírito escoteiro! Em Niterói, a história de Maria Pérola Sodré é fonte de inspiração, tanto pelo empenho na difusão do Escotismo, como pelo cuidado pelo patrimônio do Movimento Escoteiro.

Desde cedo todos da família ingressaram no escotismo. Era um caminho natural. O pai era escoteiro, e a mãe, bandeirante. As cunhadas e o cunhado também faziam parte da tradição. Desde seu nascimento em 1922, Maria Pérola via o envolvimento familiar com o que viria a ser parte fundamental de sua vida. Ingressou na Federação de Bandeirantes em 1927, e por meio do pai, o Almirante Benjamin Sodré, a filha teve laços ainda mais fortes com a cultura escoteira. Benjamin Sodré, um dos grandes responsáveis pela disseminação da cultura Escoteira no Brasil – foi autor do Guia do Escoteiro, publicado em 1925 -, foi pioneiro da União dos Escoteiros do Brasil e considerado como o “Escoteiro número um” do Brasil.

Em 1937, a Marinha cedeu aos Escoteiros do Brasil a Ilha da Boa Viagem. O guardião foi o seu pai, o Almirante Benjamin Sodré, que restabeleceu o culto a Nossa Senhora da Boa Viagem na igreja do século XVII que existe no local. Com sua morte, Maria Pérola recebeu a tutela da Ilha de Boa Viagem, em Niterói, da qual cuidou carinhosamente por décadas.

Tornou-se chefe do movimento bandeirante em 1940. A ‘Gaivota Branca’, como era conhecida, dirigiu cursos de formação, por todo o Brasil entre os anos 1960 e 1990, foi Conselheira Distrital, e chegou a ter oito alcateias sob seu comando, sendo aclamada como Akelá Líder.

Em 1961 liderou de maneira exemplar as ações por conta do episódio marcante do incêndio no Gran Circus, cuidando de suas vítimas. Atuou por quase dois anos organizando o trabalho voluntário e praticamente geriu o hospital que estava fechado. Conduziu um Grupo Escoteiro no hospital, para as crianças queimadas. Não era uma questão de escolha, apenas seguia a promessa escoteira, que diz: "Ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião".

Maria Pérola acabou se desligando das funções diretivas Nacionais no fim da década 80, época em que recebeu o título de Formadora Emérita. Foi diretora ativa do G.E do Mar Gaviões do Mar até o ano de 2009, passando a Presidente de Honra, recebendo reuniões de chefes em sua residência e participando de algumas representações e festividades não limitadas pela idade avançada de 96 anos. Professora de matemática de carreira, aposentou 'por força do Estado', como costumava contar. Colecionou honrarias de todos os grupos pelo qual passou – além dos Escoteiros, foi condecorada pela Marinha do Brasil, Município de Niterói, Rotary Club, Universidade Federal Fluminense e Igreja Católica no Rio de Janeiro. Foi a segunda mulher a ser agraciada com o Tapir de Prata, a mais importante condecoração entregue pelos Escoteiros do Brasil.

Faleceu no dia 23 de dezembro de 2019, com 97 anos.

• O que é a Medalha de Cruz Valor Maria Pérola Sodré e para quem pode ser concedida?

Pode ser concedida somente a membros beneficiários do Movimento Escoteiro, ou seja, membros juvenis. Seu objetivo é reconhecer ações de relevância e destaque nos diversos campos das ciências, cultura e nos desportos, em âmbito nacional ou internacional.



Por serviços de destaque, entende-se aqueles cuja projeção e relevância tenham abrangência nacional ou internacional, gerando impacto e reconhecimento da sociedade brasileira. Ações que se restringem ao âmbito municipal ou estadual, não se constituem como meritórias para a concessão desta medalha.

É autorizada a outorga desta condecoração por mais de uma vez ao agraciado que já possui ao ser indicado novamente para a mesma condecoração. Podendo utilizar todas ao mesmo tempo.

• **Da competência para outorgar a Medalha de Cruz Valor Maria Pérola Sodré**

É de competência exclusiva do Conselho de Administração Nacional a outorga desta condecoração. Para concessão desta medalha é necessário que seja elaborado um relatório por uma comissão especialmente criada pela Diretoria Executiva Nacional ou Diretoria Regional, que deverá efetuar todos os estudos e averiguações a respeito do fato, inclusive ouvindo testemunhas, caso haja, para que seja estabelecido um histórico completo do fato ou ação em estudo.

Como e quem entrega a Medalha Cruz de Valor Maria Pérola Sodré?

Por se tratar de uma importante condecoração, a mesma deve ser entregue pela Diretoria Regional ou Diretoria Nacional.

★ **COMO FAZER O PEDIDO DE UMA CONDECORAÇÃO** ★

O processo para solicitação de qualquer condecoração escoteira, embora seja exigente, não é complexo. O pedido pode ser feito por qualquer órgão ou associado da União dos Escoteiros do Brasil e deve ser encaminhado ao órgão competente, conforme detalhamos abaixo:

- *Comenda Tapir de Prata:* Conselho de Administração Nacional, mediante proposta apresentada por um de seus conselheiros ou por três regiões escoteiras;
- *Comenda Tiradentes:* Conselho de Administração Nacional;
- *Comenda Lobo-guará de Prata:* Diretoria Regional;

- *Comenda Tucano de Prata*: Diretoria da UEL;
- *Medalha de Cruz de Valor Caio Vianna Martins*: Conselho de Administração Nacional, após estudo detalhado enviado por comissão criada pela Diretoria Executiva Nacional ou Diretoria Regional;
- *Medalha Cruz de Valor Maria Pérola Sodré*: Conselho de Administra o Nacional, após estudo detalhado enviado por comissão criada pela Diretoria Executiva Nacional ou Diretoria Regional;
- *Medalha Cruz de São Jorge*: Diretoria Regional;
- *Medalha Velho Lobo*: Conselho de Administra o Nacional;
- *Medalha da Fraternidade Mundial*: Conselho de Administra o Nacional;
- *Medalha de Gratidão*: Diretoria Regional;
- *Medalha Escotismo - Educa o para a Vida*: Conselho de Administra o Nacional, após estudo elaborado por comissão especialmente criada pelo CAN;
- *Medalha de Bons Serviços*: Diretoria Regional;
- *Reconhecimento pela compreensão e pelo apoio (pin cônjuge)*: concedido pelo respectivo nível;
- *Diplomas de Mérito e Elogios*: concedido pelo respectivo nível;
- *Troféu Longevidade*: concedido pelo Conselho de Administra o Nacional, Diretoria Executiva Nacional ou Região Escoteira.

O Conselho de Administra o Nacional poderá conceder a quem mereça qualquer condecora o prevista neste manual.

O processo para a concessão de quaisquer reconhecimentos e condecorações deve seguir as etapas previstas abaixo, incluindo a documentação e demais informações que comprovem o atendimento às exigências fixadas neste Manual.

- Em se tratando de associados da UEB:

- a) Não constar de seus assentamentos notas desabonadoras; e
- b) Ter elevado conceito no Movimento, quanto às suas qualidades morais e profissionais, comprovada competência e exatidão no cumprimento do dever.

- Em se tratando de cidadão brasileiro de fora do Movimento Escoteiro ou membro de associação escoteira estrangeira, ter ação destacada e eficaz em prol dos interesses e bom nome do Escotismo Brasileiro e do Brasil.

O processo deve conter os seguintes documentos:

a) Cópia da Ficha Individual, completa, atualizada e contendo todos os dados relevantes, movimentação, cursos de formação, serviços de destaque, elogios, diplomas e outras condecorações que porventura já tenham sido recebidas.

b) Justificativa de pretensão, que indique os motivos da solicitação, com menção aos fatos que levaram a pessoa a ser considerada merecedora de receber tal homenagem.

Para o caso da Medalha de Gratidão a pessoas ou entidades não vinculadas ao Movimento Escoteiro, deve ser apresentada uma ampla justificativa, mencionando os fatos que levaram à apresentação do pedido.

A solicitação da Medalha Cruz de Valor Caio Vianna Martins e da Medalha Cruz de Valor Maria Pérola Sodré, deverá ser encaminhada ao Conselho de Administração Nacional por meio de processo atendendo às exigências do presente manual, contendo um relatório elaborado por Comissão especialmente criada pela Diretoria Regional ou Diretoria Executiva Nacional, para efetuar todas as averiguações a respeito do fato, inclusive ouvindo testemunhas, se houver, de forma a estabelecer o histórico completo do fato ou ação em estudo.

A solicitação da Medalha Escotismo - Educação para a Vida deve ser encaminhada ao Conselho de Administração Nacional, por meio de processo que atenda ao estabelecido na presente resolução, contendo um relatório elaborado por comissão especialmente criada para análise do pedido e também a cópia da ficha individual com dados relevantes da vida escoteira, ficando dispensado desta última caso o agraciado não seja mais associado.

Em anexo a este manual, segue modelo padrão de Formulário de Solicitação de Reconhecimento e Condecorações.

- *Medalhas Post Mortem*

Considerando que as condecorações previstas nesta resolução possam não ter sido concedidas em vida a quem fez jus, elas também poderão ser concedidas “*post mortem*”.

Para a concessão de condecorações “*post mortem*”, devem ser observados os requisitos e apresentada documentação pertinente para solicitação da condecoração pretendida.

★ COMO USAR AS CONDECORAÇÕES ESCOTEIRAS ★

A seguir as orientações gerais para o uso das condecorações escoteiras:

- a) As condecorações escoteiras poderão ser utilizadas em momentos especiais, tal como solenidades, festas escoteiras e atos solenes da vida civil.
- b) As medalhas de: Gratidão, Bons Serviços, Cruz de São Jorge, Cruz de Valor Caio Vianna Martins, Cruz de Valor Maria Pérola Sodré e Escotismo - Educação para a Vida deverão ser utilizadas acima do bolso esquerdo do uniforme/vestuário, dispostas acima das estrelas de atividade. Também poderão ser utilizadas no bolso do traje social.

- c) As Comendas Tapir de Prata, Tiradentes, Lobo-guará de Prata e Tucano de Prata, seguirão acompanhadas por uma roseta, que poderá ser utilizada com o traje social e de representação.
- d) O possuidor das comendas: Tapir de Prata, Tiradentes, Lobo-guará de Prata e Tucano de Prata, não poderá usar mais de uma simultaneamente.
- e) O possuidor da Medalha Velho Lobo não utilizará a Medalha de Bons Serviços.
- f) O possuidor das Medalhas de Bons Serviços e Gratidão, usará sempre a de maior grau.
- g) Em atividades de menor rigor, relacionadas ao cotidiano do Movimento Escoteiro, poderão ser usadas barretas. Elas devem ser usadas acima do bolso esquerdo do uniforme/ vestuário, acima das estrelas de atividades, caso estas estejam sendo usadas. As barretas são utilizadas em substituição a medalha, não sendo permitido o uso de ambas as peças concomitantemente.
- h) Quando concedidas a unidades escoteiras locais, por ação conjunta, a medalha poderá ser utilizada na respectiva bandeira. Uma outra forma de valorizar esta homenagem é fazer um belo quadro, com o certificado e a medalha, para ser afixado na sede do grupo escoteiro.
- i) Além das condecorações escoteiras tratadas neste manual, o associado também poderá utilizar em seu uniforme/vestuário escoteiro, medalhas conferidas em correlação ao Movimento Escoteiro, tais como medalhas dos governos federal, estadual e municipal, governos ou associações escoteiras estrangeiras, ou pelos Comitês Mundial e Regional da Organização Mundial do Movimento Escoteiro.
- j) Cabe exclusivamente à Diretoria Executiva Nacional e/ou ao Conselho de Administração Nacional a criação de novas condecorações, conforme previsto na resolução CAN 003/2022.

★ USO DAS BARRETAS NO VESTUÁRIO OU UNIFORME ESCOTEIRO ★

As barretas são usadas no uniforme ou vestuário escoteiro de forma central acima do bolso esquerdo, dispostas acima das Estrelas de Atividade, conforme orientação apresentada abaixo.

A utilização das barretas deve obedecer o alinhamento horizontal de no máximo três peças. No caso de uma quarta barreta, esta deve compor um novo alinhamento logo acima da primeira linha.

As barretas relativas a condecorações de outras associações escoteiras, aquelas concedidas pela Região Escoteira Interamericana e Organização Mundial do Movimento Escoteiro, conferidas pelos governos municipal, estadual e federal, podem ser usadas, cumulativamente em sequência das condecorações outorgadas pelos Escoteiros do Brasil. Neste caso, as comendas Tiradentes ou Tapir de Prata, comendas outorgadas pelos governos (municipal, estadual e federal) ou aquelas concedidas pelo Comitê Interamericano de Escotismo e Comitê Mundial Escoteiro, devem estar sempre em evidência, em posição central da linha de barretas ou na linha imediatamente superior.

Uso de uma barreta



Uso de duas barretas, linha única



Agradecimento

Gratidão



Bons Serviços

Uso de três barretas, linha única

Agradecimento



Gratidão

Bons Serviços



Cruz de São Jorge



Uso de quatro barretas



2ª LINHA Mérito (Tucano de Prata, Lobo-guará de Prata, Tiradentes e/ou Tapir de Prata) - Valor



1ª LINHA Agradecimento (Gratidão, Cruz de São Jorge, Escotismo - Educação para a Vida) - Bons Serviços

Uso de cinco barretas



2ª LINHA Mérito (Tucano de Prata, Lobo-guará de Prata) - Valor



1ª LINHA Agradecimento (Gratidão, Cruz de São Jorge, Escotismo - Educação para a Vida) - Bons Serviços

Uso de cinco barretas



2ª LINHA Mérito (Tapir de Prata e Tiradentes) - Valor



1ª LINHA Agradecimento (Gratidão, Cruz de São Jorge, Escotismo - Educação para a Vida) - Bons Serviços

Uso de sete barretas



3ª LINHA Mérito (Tiradentes e/ou Tapir de Prata)



2ª LINHA Mérito (Comenda Lobo-guará de Prata) - Valor



1ª LINHA Agradecimento (Gratidão, Cruz de São Jorge, Escotismo - Educação para a Vida) - Bons Serviços

Uso de sete barretas



3ª LINHA Mérito (Lobo-guará de prata e Tapir de Prata)



2ª LINHA Mérito (Tucano de Prata) - Valor



1ª LINHA Agradecimento (Gratidão, Cruz de São Jorge, Escotismo - Educação para a Vida) - Bons Serviços

Poderão ser usadas no uniforme ou vestuário escoteiro as medalhas conferidas em correlação ao Movimento Escoteiro pelos Governos Federal, Estadual ou Municipal, Governos ou Associações Escoteiras Estrangeiras ou pelos Comitês Mundial e Regionais da Organização Mundial do Movimento Escoteiro.

★ BARRETAS ★

Barretas em metal



★ ROSETAS ★



★ OUTRAS FORMAS DE RECONHECIMENTO ★

Além das opções de reconhecimento oferecidas pela União dos Escoteiros do Brasil, existem outras ferramentas que podem ser igualmente utilizadas para motivar nossos escotistas e dirigentes. Seguem algumas dicas preciosas:

a) Elogiarem em público o trabalho realizado: o elogio, como um estímulo, só tem efeito se realizado em público, perante aqueles que o conhecem e estão envolvidos de uma forma ou de outra com o trabalho do colaborador. De nada vale o elogio em particular.

b) Patrocinar os cursos de formação: a UEL pode pagar as taxas de inscrição nos cursos necessários ao desempenho da função. Além disso, os diretores devem estar a par do calendário de cursos e incentivar permanentemente a participação dos adultos, principalmente nos cursos mais longos e trabalhosos, como o curso avançado. O planejamento da participação em cursos deve ser feito por ocasião da elaboração do plano anual e da previsão orçamentária da UEL.

c) Patrocinar a participação em eventos escoteiros (internacionais, regionais e nacionais): a participação em eventos de grande porte é um dos grandes atrativos do Movimento Escoteiro, pois através deles temos a oportunidade de vivenciar o nosso Movimento como uma grande fraternidade, sem fronteiras. Tal possibilidade exige trabalho a longo prazo, organização e levantamento de fundos. A diretoria pode ter uma atuação relevante para que o grupo participe desses eventos. Uma das formas de incentivar e motivar os adultos é através do auxílio de custos, seja na inscrição, passagem ou em outros gastos. Essa compensação é uma forma de propiciar uma atividade melhor para os jovens, que são nossos “clientes” na UEL, uma vez que teremos um adulto do convívio deles acompanhando, mas também é uma grande e valiosa forma de reconhecer aquele adulto.

d) Comemorar o aniversário: quem não gosta de ser lembrado e de ganhar um presentinho ou uma festa surpresa? Às vezes é interessante lembrar também do aniversário da esposa/marido, filhos e demais familiares. Outras ocasiões também podem e devem ser lembradas, tais como o casamento, formatura, nascimento de filhos, aniversário de promessa, etc.

e) Fornecer os meios necessários ao trabalho voluntário e apoiar no que for preciso: parece desnecessário tocar nesse ponto, mas, em muitas UELs, os escotistas têm que fazer tudo sozinhos, comprar com o próprio dinheiro os livros e materiais que necessita, descobrir locais para atividades, buscar o apoio dos pais, etc. Assim, muitos logo se cansam e acabam desistindo. Para estes casos, a diretoria tem a função de ajudar e apoiar, buscando oferecer todos os meios para que o voluntário desempenhe seu trabalho.

f) Realizar, algumas vezes por ano, atividades específicas para os escotistas e dirigentes adultos em geral, sempre tentando incluir os familiares. Por exemplo, passar um final de semana fora, organizar um evento social (jantar, churrasco, feijoada etc.) ou no Indaba ter um tempo para o lazer.

Como se pode notar, há inúmeras alternativas. Seja criativo, inovador e por que não, ousado? Não existem barreiras, lembre que isso são apenas exemplos de boas práticas, servindo apenas para inspirar e orientar. Este manual de nada irá servir se ficar parado na prateleira. Leia, rasure, anote, lembre-se que você é o especialista e tem a capacidade de aplicar tudo isso dentro da sua UEL. Tenha em mente que esse tipo de iniciativa serve para estreitar os laços de amizade, potencializar o trabalho de sua equipe, estreitar e melhorar as relações entre as pessoas, potencializar ações coletivas, etc. Em suma, dá vigor e proporciona um espírito de equipe. Em inglês existe um conceito chamado “*sense of belong*”, a tradução seria algo como: o sentimento de pertencer a algo. É isso que toda a política de valorização e reconhecimento tem como alicerce, não apenas para o indivíduo, mas para atingirmos o coletivo, sendo assim uma ferramenta, em especial para os dirigentes, para aumentar a eficácia e a qualidade dos seus recursos humanos.

Mesmo com todo o reconhecimento e apoio, ninguém é eterno e/ou vai atuar como voluntário para sempre, logo é responsabilidade da diretoria a campanha de recrutamento, seleção e capacitação dos seus adultos, de forma permanente e contínua, mas isso é assunto para outra prosa.

★ MEDALHAS: TAMANHOS, CORES E MEDIDAS ★

Medalha de Gratidão



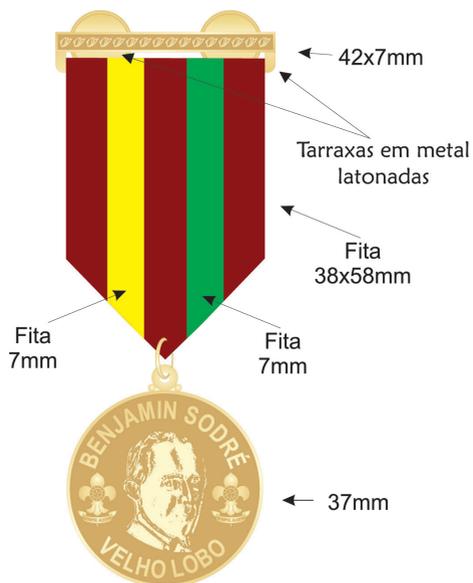
Pin de Cônjuge



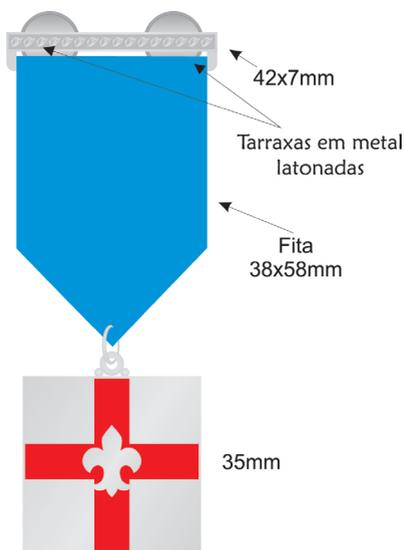
Medalha de Bons Serviços



Medalha Velho Lobo



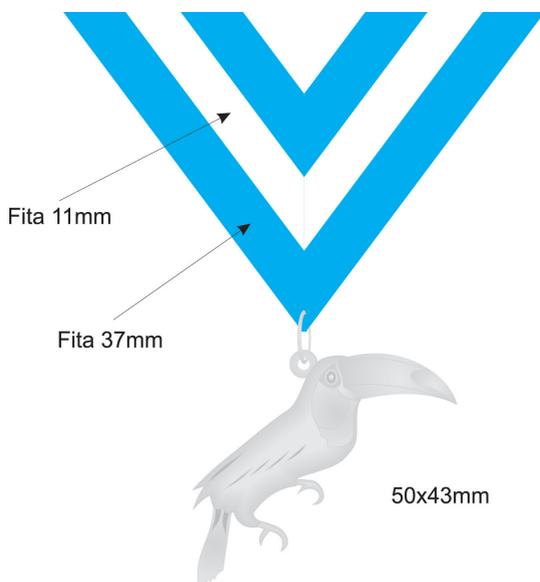
Medalha Cruz de São Jorge



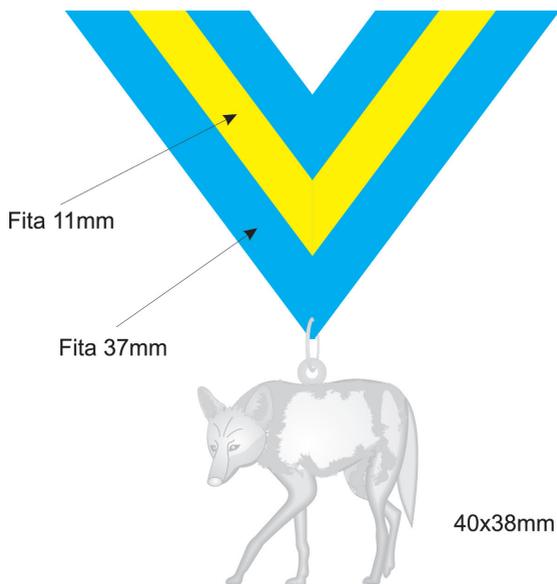
Medalha da Fraternidade Mundial



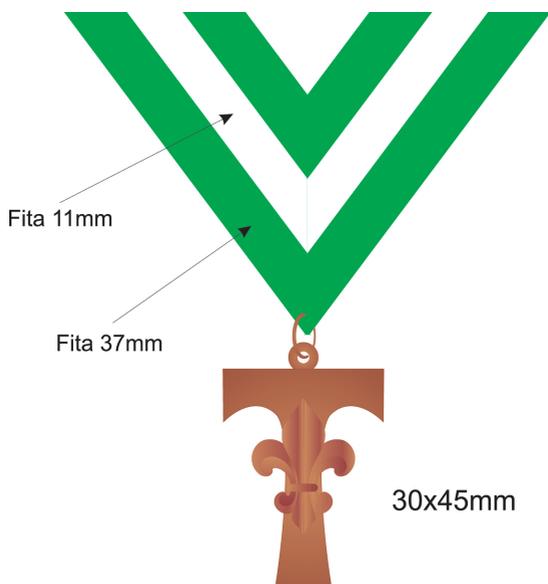
Medalha Tucano de Prata



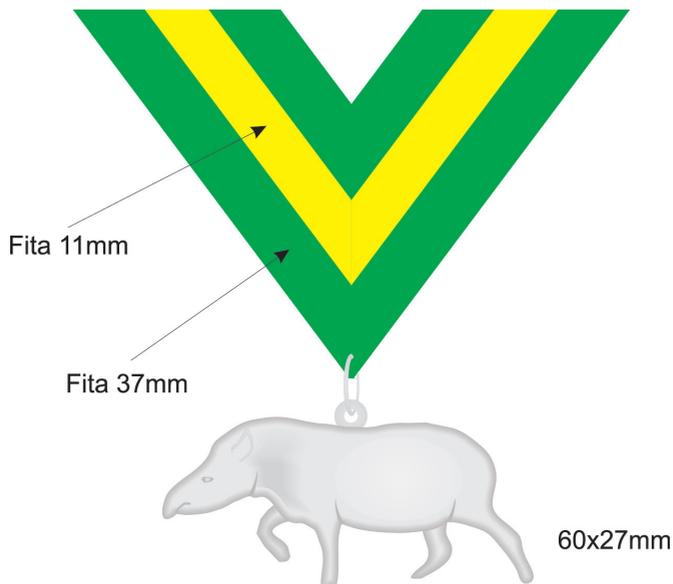
Medalha Lobo-guará de Prata



Medalha Tiradentes



Medalha Tapir de Prata



Barretas e Rosetas



Regulamenta a concessão de Reconhecimentos e Condecorações outorgadas pela União dos Escoteiros do Brasil.

Considerando que:

1. Os associados da UEB, além de terem como norma de vida a prática do bem e o cumprimento do dever, ainda podem ser distinguidos por sua atuação quando digna de destaque;
2. Os simpatizantes do Movimento Escoteiro, por apoiarem de forma significativa a ação educacional dos órgãos escoteiros, tornam-se merecedores de adequado reconhecimento;
3. As condecorações como forma de agradecimento têm sido usadas pela UEB desde a sua criação em 1924, repetindo uma prática herdada das antigas Associações Escoteiras no Brasil;
4. A necessidade de uniformização dos critérios e processos de concessões de reconhecimentos e condecorações na União dos Escoteiros do Brasil.
5. O Estatuto da UEB confere às Assembleias de Nível Nacional, Regional e Local, ao Conselho de Administração Nacional e às Diretorias Executivas Nacional, Regional e Local, a competência que lhes cabe para deliberar sobre a concessão de reconhecimentos e condecorações;
6. O reconhecimento das atuações destacadas se constituem em fator motivacional preponderante do trabalho voluntário; e
7. A Política Nacional de Adultos no Movimento Escoteiro, que indica dentro do ciclo de vida do adulto o necessário reconhecimento como um momento de agradecimento, recompensa e/ou distinção da pessoa pela tarefa desempenhada.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO NACIONAL, no uso das competências que lhes são conferidas pela Estatuto da UEB, resolve:

DAS DEFINIÇÕES E OBJETIVOS

Art. 1º - A presente resolução estabelece as formas de reconhecimentos e de condecorações que podem ser conferidas em todos os níveis da UEB.

Parágrafo Único - A criação e o uso de condecorações escoteiras não previstas no Estatuto, no P.O.R. e na presente resolução são proibidas a órgãos e a associados da UEB, exceto por decisão da Diretoria Executiva Nacional com ratificação do Conselho de Administração Nacional.

Art. 2º - Os reconhecimentos e condecorações escoteiras distribuem-se nas seguintes categorias:

I - ELOGIOS

II - DIPLOMAS DE MÉRITO

III - CONDECORAÇÕES

Art. 3º - Os **ELOGIOS**, feitos sempre por escrito, são utilizados como reconhecimento por procedimentos ou realizações dignas de destaque e que não chegam a constituir valor meritório para a concessão de Diploma de Mérito ou de Condecoração.

§ 1º - Os Elogios podem ser concedidos pelo Conselho de Administração Nacional, pela Diretoria Executiva Nacional, pelas Diretorias Regionais e Locais, conforme o nível do órgão escoteiro do beneficiado.

§ 2º - Considera-se também como Elogio o "Reconhecimento pela Compreensão e pelo Apoio" (também denominado "Pin do Cônjuge") a cônjuges e/ou companheiros(as), não associados da UEB, que tenham mais de 10 (dez) anos de vida em comum com escotistas, dirigentes e outros adultos da UEB, que contribuem com o Escotismo há mais de 5 (cinco) anos.

Art. 4º - Os **DIPLOMAS DE MÉRITO** destinam-se a agradecer entidades ou pessoas que tenham prestado relevantes serviços ao Movimento Escoteiro, como por exemplo: concedido excepcionais facilidades para realização de atividades escoteiras, oferecido valores em bens materiais, que tenham cedido instalações para sedes em proveito de órgãos escoteiros, etc.

Parágrafo Único - O Diploma de Mérito pode ser concedido pelo Conselho de Administração Nacional, pela Diretoria Executiva Nacional, pelas Diretorias Regionais e Locais, conforme o nível do órgão escoteiro beneficiado pela ação meritória.

Art. 5º - As **CONDECORAÇÕES** destinam-se a reconhecer pessoas do quadro social da UEB por feitos realmente meritórios, acima do mero cumprimento do dever, no exercício de funções ou cargos no Movimento Escoteiro. Destinam-se também a reconhecer órgãos escoteiros que se destacam por feitos semelhantes e a homenagear pessoas e entidades não vinculadas à UEB, por atitudes especialmente relevantes assumidas em favor do Escotismo.

Parágrafo único - As Condecorações escoteiras são as seguintes:

I - Condecorações de Agradecimento:

- a) Medalha de Gratidão nos graus: Bronze, Prata e Ouro;
- b) Cruz de São Jorge;
- c) Medalha da Fraternidade Mundial;
- d) Escotismo - Educação para a vida.

II - Condecorações de Bons Serviços:

- a) Medalha de Bons Serviços de 5 (cinco), 10 (dez), 15 (quinze), 20 (vinte), 25 (vinte e cinco), 30 (trinta), 35 (trinta e cinco), 40 (quarenta) anos e 45 (quarenta e cinco) anos;
- b) Medalha Velho Lobo – 50 (cinquenta) anos de bons serviços;
- c) Troféu Longevidade de 15 (quinze), 25 (vinte e cinco), 50 (cinquenta), 75 (setenta e cinco) e 100 (cem) anos de fundação para Unidades Escoteiras Locais.

III - Condecorações de Mérito:

- a) Comenda Tucano de Prata;
- b) Comenda Lobo-guará de Prata;
- c) Comenda Tiradentes;
- d) Comenda Tapir de Prata.

IV - Condecorações de Valor:

- a) Medalha Cruz de Valor Caio Vianna Martins;
- b) Medalha Cruz de Valor Maria Pérola Sodré.

CAPÍTULO I

Das condecorações de agradecimento

Art. 6º - A **MEDALHA DE GRATIDÃO** é concedida pela Diretoria Executiva Nacional, pelas Diretorias Regionais e Locais, para associados da UEB ou não, para Grupos Escoteiros, Seções Escoteiras Autônomas ou entidades que tenham prestado grandes e comprovados serviços a órgãos da UEB ou ao Movimento Escoteiro em geral.

§ 1º - A Medalha de Gratidão pode ser concedida nos seguintes graus:

I - Bronze: por grandes e comprovados serviços prestados à União dos Escoteiros do Brasil em seus diversos níveis, pelo tempo mínimo de 2 (dois) anos.

II - Prata: por grandes e comprovados serviços prestados em nível regional ou nacional pelo tempo mínimo de 3 (três) anos ou em sequência ao grau Bronze com um interstício mínimo de 3 (três) anos entre um grau e outro; e

III - Ouro: por relevantes serviços prestados ao Movimento Escoteiro em geral pelo tempo mínimo de 6 (seis) anos ou em sequência ao grau Prata com um interstício mínimo de 3 (três) anos entre um grau e outro.

§ 2º - É vedada a outorga desta condecoração no mesmo grau que o agraciado já possui. Ao ser indicado novamente para a mesma condecoração, deve receber o grau subsequente, observado os respectivos períodos de interstício.

§ 3º - O grau Ouro poderá ser concedido, sem interstício ou sequência, a altas autoridades civis e militares.

Art. 7º - A **CRUZ DE SÃO JORGE** é concedida pela Diretoria Executiva Nacional, pelas Diretorias Regionais e Locais para associados da UEB, em sinal de reconhecimento por grandes e relevantes serviços prestados ao Movimento Escoteiro em qualquer nível (local, regional e nacional).

Parágrafo único – A condecoração será concedida a quem seja portador da Medalha de Gratidão no Grau Ouro, há pelo menos 3 (três) anos, tendo prestado novos e relevantes serviços neste período.

Art. 8º - A **MEDALHA DA FRATERNIDADE MUNDIAL** é concedida pelo Conselho de Administração Nacional aos membros de associações escoteiras estrangeiras em sinal de amizade e de reconhecimento por grandes e relevantes serviços prestados à União dos Escoteiros do Brasil.

Parágrafo único - A Medalha da Fraternidade Mundial não pode ser concedida aos associados da UEB.

Art. 9º - A **MEDALHA ESCOTISMO - EDUCAÇÃO PARA A VIDA** será concedida pelo Conselho de Administração Nacional a associados e antigos associados, maiores de 18 anos, que no desempenho de funções fora do Movimento, realizam serviços de destaque na sociedade em âmbito nacional, no campo das ciências, das artes, dos esportes, da política, em benefício da paz e integração entre os povos, etc. contribuindo de maneira determinante para a construção de um mundo melhor, demonstrando a influência da Educação Escoteira na sua formação cidadã.

CAPÍTULO II

Das condecorações de bons serviços

Art. 10 - A **MEDALHA DE BONS SERVIÇOS** concedida pela Diretoria Executiva Nacional, pelas Diretorias Regionais e Locais aos associados, jovens e adultos, da União dos Escoteiros do Brasil, se destina a premiar a boa e eficiente atividade escoteira pelo tempo em que o associado esteve registrado.

§ 1º - A condecoração é concedida àqueles que completam 5 (cinco), 10 (dez), 15 (quinze), 20 (vinte), 25 (vinte e cinco), 30 (trinta), 35 (trinta e cinco), 40 (quarenta) e 45 (quarenta e cinco) anos de bons serviços ao Movimento Escoteiro.

§ 2º - É vedada a outorga da medalha de 5 (cinco) anos de bons serviços a membros juvenis.

§ 3º - Para efetiva contagem do tempo de serviço se observa a mesma regra prevista para as “Estrelas de Atividade” conforme P.O.R.

Art. 11 – A **MEDALHA VELHO LOBO** é concedida pelo Conselho de Administração Nacional ao associado da UEB que houver completado 50 (cinquenta) anos comprovados de bons serviços ao Movimento Escoteiro. O agraciado recebe a medalha e a barreta.

§ 1º - Os critérios para contagem do tempo da Medalha de Velho Lobo segue o estabelecido no parágrafo 3º do art. 10º.

§ 2º - O agraciado com a Medalha Velho Lobo fica dispensado do pagamento das contribuições anuais doravante devidas à UEB.

Art. 12 – O **TROFÉU LONGEVIDADE** é destinado a premiar a boa e eficiente atividade desenvolvida pela Unidade Escoteira Local (UEL) ao longo dos anos, levando em consideração o caráter meritório e os serviços em prol da juventude brasileira.

§ 1º - O reconhecimento pela longevidade é outorgado por meio de certificados e troféus em 5 categorias:

- I - **Baobá**: para a UEL que completar 15 anos de ininterruptas atividades;
- II - **Araucária**: para a UEL que completar 25 anos de ininterruptas atividades;
- III - **Jatobá**: para a UEL que completar 50 anos de ininterruptas atividades;
- IV - **Jacarandá**: para a UEL que completar 75 anos de ininterruptas atividades;
- V - **Jequitibá**: para a UEL que completar 100 anos de ininterruptas atividades.

§ 2º - Este reconhecimento será outorgado pela Diretoria Executiva Nacional, por proposta dela mesma, da Região Escoteira ou do Conselho de Administração Nacional ou por qualquer associado da UEB, para a UEL que tenha completado o número de anos indicado, contados a partir da data de sua fundação e que tenha estado em dia com suas obrigações administrativas e financeiras durante todo este período.

CAPÍTULO III

Das condecorações de mérito

Art. 13 - As condecorações de mérito são concedidas para associados da UEB por atos que demonstram ações de caráter excepcional e devotamento ao dever, nobreza de caráter e de sentimentos, elevado espírito escoteiro e relevantes serviços prestados à causa

escoteira. O agraciado com as condecorações de mérito recebe a comenda, a respectiva barreta e a roseta.

§ 1º - A COMENDA TUCANO DE PRATA é a recompensa honorífica de mais alto reconhecimento no nível local, e só pode ser concedida a associados da UEB a quem já tenha sido conferida, há pelo menos 3 (três) anos, a Cruz de São Jorge, e que tenham prestado novos e relevantes serviços ao Movimento Escoteiro em nível local.

§ 2º - A COMENDA LOBO-GUARÁ DE PRATA é a recompensa honorífica de mais alto reconhecimento no nível regional, e só pode ser concedida a associados da UEB a quem já tenha sido conferida, há pelo menos 3 (três) anos, a Cruz de São Jorge, e que tenham prestado novos e relevantes serviços ao Movimento Escoteiro em nível regional.

§ 3º - A COMENDA TIRADENTES é concedida a associados do Movimento Escoteiro, portadores da medalha Cruz de São Jorge, há pelo menos 3 (três) anos e que tenham prestado novos e relevantes serviços ao Movimento Escoteiro em nível nacional.

§ 4º - A COMENDA TAPIR DE PRATA é a recompensa honorífica de mais alto mérito escoteiro, e só pode ser concedida a associados da UEB a quem já tenha sido conferida a Comenda Tiradentes há pelo menos 5 (cinco) anos, e que tenham prestados novos e relevantes serviços ao Movimento Escoteiro. Excepcionalmente, poderá ser concedida a grandes personalidades escoteiras mundiais.

CAPÍTULO IV

Das condecorações de valor

Art. 14 – A MEDALHA CRUZ DE VALOR CAIO VIANNA MARTINS é concedida somente para associados do Movimento Escoteiro e destina-se a reconhecer ações de valor como salvamentos e outros atos que demonstrem coragem e heroísmo.

Parágrafo único - É autorizada a outorga desta condecoração por mais de uma vez ao agraciado que já a possua.

Art. 15 - A **MEDALHA CRUZ DE VALOR MARIA PÉROLA SODRÉ** é concedida somente para membros beneficiários do Movimento Escoteiro e destina-se a reconhecer a relevância e destaque nos diversos campos das ciências e nos desportos, em âmbito nacional e internacional.

Parágrafo único - É autorizada a outorga desta condecoração por mais de uma vez ao agraciado que já a possua.

CAPÍTULO V

Da competência, uso e regras para concessão

DA COMPETÊNCIA PARA CONDECORAR

Art. 16 - O Conselho de Administração Nacional pode conceder qualquer uma das condecorações previstas nesta Resolução.

§ 1º - É de competência exclusiva do Conselho de Administração Nacional a concessão das medalhas Escotismo - educação para a vida, Velho Lobo, Cruz de Valor Caio Vianna Martins, Cruz de Valor Maria Pérola Sodré, Fraternidade Mundial e Comendas Tiradentes e Tapir de Prata.

§ 2º - O Tapir de Prata é concedido mediante proposta apresentada por um de seus Conselheiros Nacionais ou por três Regiões Escoteiras, sendo a sua aprovação vinculada a maioria absoluta dos votos dos membros da Comissão Nacional de Reconhecimento e Condecorações.

Art. 17 - É de competência da Diretoria da UEL julgar o mérito e deliberar quanto à concessão da Comenda Tucano de Prata.

Art. 18 - É de competência das Diretorias Regionais a concessão da Comenda Lobo-Guará de Prata.

Art. 19 - As Diretorias Regionais têm a competência para julgar o mérito e deliberar sobre a concessão das Medalhas de Bons Serviços e de Gratidão em todos os graus e a Medalha Cruz de São Jorge.

Art. 20 - A Diretoria Executiva Nacional é responsável por providenciar o registro, a emissão de certificados e envio das condecorações, mediante a antecipação das despesas pelo solicitante.

§ 1º - A Diretoria Executiva Nacional poderá alterar livremente o grau da condecoração proposta, respeitando os limites estabelecidos nos demais artigos da presente resolução, com exceção das condecorações de competência exclusiva do Conselho de Administração Nacional.

§ 2º - A Diretoria Executiva Nacional poderá estabelecer novas condecorações comemorativas em alusão a datas ou eventos específicos, desde que ratificadas pelo Conselho de Administração Nacional.

DO USO DAS CONDECORAÇÕES

Art. 21 - As medalhas, barretas e rosetas (botões de lapela) devem ser usadas conforme as instruções contidas no Manual de Reconhecimento da UEB, que complementa esta resolução.

Art. 22 - Além das condecorações de que trata a presente Resolução, só podem ser usadas no uniforme ou vestuário escoteiro as medalhas conferidas em correlação ao Movimento Escoteiro pelos Governos Federal, Estadual ou Municipal, Governos ou Associações Escoteiras Estrangeiras ou pelos Comitês Mundial e Regionais da Organização Mundial do Movimento Escoteiro.

DO PROCESSO DE SOLICITAÇÃO E CONCESSÃO DE CONDECORAÇÕES

Art. 23 - O processo para a concessão de quaisquer condecorações deve seguir as etapas previstas neste artigo, incluindo a documentação e demais informações que comprovem o atendimento às exigências fixadas na presente Resolução.

§ 1º - Em se tratando de pessoas, são requisitos para a concessão:

l) Enquanto associado da UEB:

- a. Não constar de seus assentamentos notas desabonadoras; e
- b. Ter elevado conceito no Movimento quanto às suas qualidades morais e profissionais e comprovada competência e exaço no cumprimento do dever.

II) Enquanto cidadão brasileiro fora do Movimento Escoteiro ou membro de associação escoteira estrangeira ter ação destacada e eficaz em prol dos interesses e bom nome do Escotismo Brasileiro e do Brasil.

§ 2º - Para os membros do Movimento Escoteiro, além do histórico que justifique a pretensão, em documento específico anexo no Manual de Reconhecimento, deve ser anexada ao processo uma cópia da ficha individual atualizada.

§ 3º - A solicitação das Medalhas Cruz de Valor Caio Vianna Martins e Maria Pérola Sodré deve ser encaminhada ao Conselho de Administração Nacional por meio de processo que atenda ao estabelecido na presente resolução contendo um relatório elaborado por Comissão especialmente criada pela Diretoria Executiva Nacional ou Diretoria Regional para efetuar todas as averiguações a respeito do fato, inclusive ouvindo testemunhas, se houver, de forma a estabelecer o histórico completo do fato ou ação em estudo.

§ 4º - A solicitação da Medalha Escotismo - Educação para a vida deve ser encaminhada ao Conselho de Administração Nacional, por meio de processo que atenda ao estabelecido na presente resolução contendo um relatório elaborado por comissão especialmente criada para análise do pedido, contendo cópia da ficha individual com dados relevantes da vida escoteira do agraciado, caso não seja associado.

Art. 24 - Qualquer órgão escoteiro ou associado da União dos Escoteiros do Brasil pode sugerir ao órgão competente a concessão dos reconhecimentos e condecorações previstas na presente resolução.

Art. 25 – Considerando que as condecorações previstas nesta resolução possam não ter sido concedidas em vida a quem fez jus, elas também poderão ser concedidas “post mortem”.

Parágrafo único - Para a concessão de condecoração “post mortem”, deve ser observado o objetivo previsto no artigo 5º desta resolução e, ainda, apresentada a documentação pertinente para a solicitação da condecoração.

CAPÍTULO VI

Disposições gerais

Art. 26 - O Conselho de Administração Nacional, para operacionalizar e tornar eficiente a política de reconhecimento, de acordo com os princípios de governança e com fulcro no Estatuto e demais regulamentos escoteiros, estabelece uma comissão interna, denominada “Comissão Nacional de Reconhecimento e Condecorações”, com o intuito de analisar e decidir sobre as condecorações de responsabilidade do CAN. Essa comissão é composta por:

I – no mínimo 3 (três) membros do Conselho de Administração Nacional, sendo um deles nomeado seu coordenador;

§ 1º - Os membros desta Comissão são nomeados pelo CAN, têm mandato de dois anos e podem ser reeleitos.

§ 2º - As decisões são tomadas pelos membros da comissão e concluídas por escrito, cabendo ao seu coordenador o voto de qualidade.

§ 3º - Caberá ao CAN a revisão das decisões da comissão que forem negadas, sendo nesse caso remetido o processo da referida condecoração.

§ 4º - O Escritório Nacional dará apoio profissional nos trâmites, sendo responsável pela emissão de documentos e comunicados.

§ 5º - A Comissão tem autonomia e deverá adotar medidas de incentivo e possibilitar a adequada utilização do reconhecimento e condecorações da União dos Escoteiros do Brasil.

Art. 27 - É de responsabilidade da Comissão Nacional de Reconhecimento e Condecorações, com o suporte necessário do Escritório Nacional, promover ações de divulgação da temática “Condecoração e Reconhecimento” e sua importância na motivação do voluntário, através de módulos, oficinas, seminários e similares.

Art. 28 - As condecorações, barretas e rosetas, têm especificações quanto à forma, tamanho, cores, materiais e tipos de fitas definidas pela Diretoria Executiva Nacional e descritas no Manual de Reconhecimento, que complementa esta resolução.

Art. 29 - É vedada a solicitação de reconhecimentos e condecorações em nome próprio e para parentes de 1º (primeiro) grau.

Art. 30 - A presente resolução entra em vigor na data de sua publicação e revoga as disposições em anteriores e em contrário.

Curitiba, 30 de maio de 2022

Sarah Raquel Loureiro do Amaral

Presidente do Conselho de Administração Nacional

União dos Escoteiros do Brasil

★ CURIOSIDADES ★

- As Medalhas e condecorações concedidas pela WOSM e por outras associações escoteiras

O Lobo de Bronze (Organização Mundial do Movimento Escoteiro)

Durante os primeiros anos do desenvolvimento do Movimento Escoteiro, era costume do fundador Baden-Powell, dar o Lobo de Prata a escotistas e chefes em todo o país que fizessem um trabalho destacado e valioso para o movimento.

A concessão desta medalha era altamente avaliada, uma vez que era concedida diretamente das mãos de Baden-Powell. Mas o Lobo de Prata começou a ser concedido como uma condecoração escoteira britânica.



O comitê internacional decidiu em 1924 pedir a Baden-Powell que concedesse a instituição de uma concessão especial a qual pudesse oferecer em seu nome a condecoração, por recomendação do comitê internacional para excelentes serviços individuais para o Movimento Escoteiros Mundial.

Sendo B-P bastante cuidadoso e para evitar uma grande variedade de concessões, ficou um pouco receoso, mas ao mesmo tempo verificou que havia uma real necessidade. Então 1932 reabriu-se a pergunta, e depois de algumas consultas adicionais o

comitê internacional decidiu criar em 2 junho 1934 a concessão do Lobo de Bronze, a qual foi aprovada primeiramente pela reunião do comitê internacional em Estocolmo, em 2 de agosto de 1935.

A condecoração do Lobo de Bronze é usada em volta do pescoço como uma medalha, com um lobo de bronze pendurado em uma fita verde com um galão amarelo. Por proposta do Sr. Walter H. Cabeça, membro do comitê internacional, o mesmo concedeu unanimemente o primeiro Lobo do Bronze a Baden-Powell.

Durante os primeiros vinte anos da concessão, somente doze condecorações foram outorgadas. De acordo com a política do comitê internacional esta concessão poderia somente ser feita por *“serviços internacionais proeminentes”* e com uma decisão inicial que não mais que duas concessões seriam feitas durante um período bienal. Entretanto, esta decisão foi tomada quando o número de escoteiros em todo o mundo era muito menor do que o de hoje.

Atualmente, o Lobo de Bronze segue sendo a única condecoração outorgada pelo Comitê Mundial Escoteiro, sucessor ao comitê internacional. É outorgado unicamente pelo reconhecimento de serviços proeminentes por um indivíduo ao Movimento Escoteiro Mundial.

A Juventud de Las Américas (Região Interamericana)

A medalha Juventude das Américas é uma condecoração concedida pelo Comitê Escoteiro Interamericano, em reconhecimento aos serviços extraordinários prestados por indivíduos à juventude no nível Internacional, e entregue apenas nas Conferências Interamericanas.



A Medalha Búfalo de Prata (Estados Unidos)

O Búfalo de Prata é concedido pelo Conselho Nacional dos Escoteiros da América por distintos serviços prestados à juventude. O primeiro búfalo de prata foi concedido em 1926. Baden-Powell foi o primeiro a receber o Búfalo de Prata como fundador do Movimento Escoteiro.



A Medalha Lobo de Prata (Inglaterra)

O Lobo de Prata é a mais alta condecoração feita pela Associação dos Escoteiros Ingleses *“para os serviços de excepcional caráter”*. É uma dádiva irrestrita do chefe escoteiro. O prêmio consiste em um lobo de prata suspenso a partir de uma fita verde escuro e amarela.

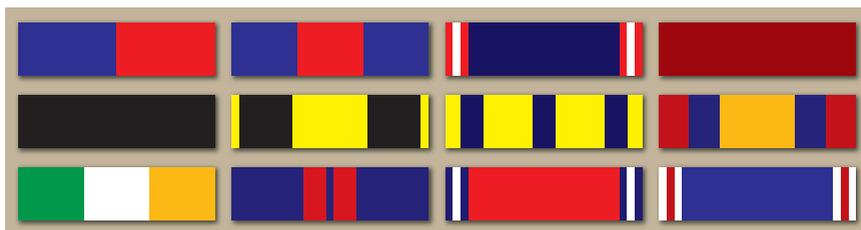


A Medalha Berrendo de Plata (México)

Esta condecoração é a mais alta dos Escoteiros do México. É outorgada para os dirigentes possuidores da Medalha Pelota de Plata ou Águila de Plata pelas ações de valor no desenvolvimento do Escotismo no México.

★ CONDECORAÇÕES RECEBIDAS POR BADEN-POWELL ★

Sir Robert Baden-Powell, O.M., G.C.M.G., G.C.V.O., K.C.B



• Honras britânicas e condecorações



1985 *Medalha da Estrela de Ashanti*



1897 *Medalha da Campanha Contra Los Matabeles*



1899 *Companheiro da Ordem de Bath (C.B)*



1899 *Cruz da Ordem de Bath*



1909 *Cavaleiro Comandante da Ordem de Bath (K.C.B)*



1909 *Cavaleiro Comandante da Ordem Royal Victoriana (K.C.V.O)*



1911 *Medalha da Coroação do Rei Jorge V*



1912 *Cavaleiro de Graça da Ordem de São João de Jerusalém*

1922 *Baronete Reino Unido*



1923 *Grande Cavaleiro da Cruz da Ordem Victoriana (G.C.V.O)*



1927 *Cavaleiro da Grande Cruz da Ordem de S. Miguel e S. Jorge*



1929 *Ordem da Fênix da Grécia*

1929 *Barão de Gilwell*



1931 *Grande Cruz da Ordem do Mérito da Áustria*



1932 *Grande Cruz de Gediminas da Lituânia*



1932 *Grande Cruz de Orange de Nassau Holanda*



1932 *Comandante da Ordem do Ensino Luxemburgo*



1933 *Grande Cruz da Ordem da Espada Suécia*



1933 *Grande Cruz da Ordem das Três Estrelas da Letônia*



1935 *Medalha do Jubileu do Rei Jorge V*



1936 *Grande Cordão da Legião de Honra da França*



1937 *Ordem do Mérito (O.M)*



1937 *Medalha da Coroação do Rei Jorge VI*

1937 *Premio da Paz Wateler*

1939 *Indicado para o prêmio Nobel da Paz (não foi entregue devido a guerra)*

• Honras e condecorações estrangeiras



1901 *Medalha do rei pela guerra de Sul da África*

1903 *Newcastel On Tyne, Bagor, Cardiff, Kingston On Themes*



1910 *Ordem do Mérito do Chile*



1919 *Cavaleiro da G. Cruz da Ordem de Alfonso XII da Espanha*



1920 *Grande Comandante da Ordem de Cristo de Portugal*



1920 *Grande Comandante da Ordem do Redentor de Grécia*



1921 *Grande Cruz da Ordem Dannebrog de Dinamarca*



1921 *Cruz do Grande Cavaleiro da Ordem da Coroa da Bélgica*



1927 *Ordem da Polônia Restituída*



1922 *Comandante da Legião de Honra de França*



1928 *Ordem de Amanullah do Afeganistão*



1929 *Ordem do Mérito de Primeira Classe da Hungria*



1929 *Ordem do Leão Branco da Tchecoslovaquia*

1928 *Blandford*

1929 *Poole, Londres*

1930 *Canterbury*

1933 *Pontefract*

• Condecorações escoteiras



1909 *Lobo de Prata da Associação Escoteiras Britânica
(British Scout Association)*



1930 *Búfalo de Prata da Associação de Escoteiros da América
(Boy Scouts of America)*



1933 *Lobo de Bronze da WOSM
(World Organization of the Scouts Movement)*

MANUAL DE RECONHECIMENTOS E CONDECORAÇÕES

Ricamente ilustrado, bem diagramado, com informações históricas muito interessantes e úteis, o manual traz uma contribuição enorme aos Escoteiros do Brasil, pois, se o sucesso do Escotismo depende de adultos capacitados, como tão bem sintetizou nosso saudoso João Ribeiro dos Santos, atrevo-me a acrescentar que também depende de adultos motivados e valorizados.



Escoteiros do Brasil
construindo um mundo melhor

Rua Coronel Dulcídio, 2107 - Bairro Água Verde
CEP 80250 100 - Curitiba - Paraná
Tel.: 41. 3353 4732 | www.escoteiros.org